O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 9 DE NOVEMBRO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada inha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:518

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—O que sômos.—O principio da farça.—Troça?—O revêrso da medalha.—Era não era...—Insuspeito.—Carta de Lisboa.—Noticiario.—A passeiata real.—A affronta de 1890 e a visita de 1895.—A revolta dos Marathas.—Carta de Goes.—Noticias diversas.—Folhetim: o Carrasco.—Secção litteraria.

AVEIRO

O que sômos

João de Lemos, o mimoso cantor e o apaixonado politico, tambem nos deixou escriptas, em prosa limpa de fezes, umas grandes verdades.

Dizia elle nos—*Serões d'aldeia*—citando uns versos de Delille, «que o *indifferentismo* é o caracter mais profundamente gravado, como ferrete de ignominia, na frente da nossa epocha. Tudo se discute; tudo se sophisma; tudo se escarnece; tudo se calumnia; mas ha só um principio que domina todos —*a propria conveniencia.*»

Vê-se, pois, que a sociedade portugueza já em 1876 (anno em que foi publicada a dita obra) desprezava por completo a maxima christã pela qual em melhores tempos se regia—*Homo sum; nihil hermani a sue alieneurs puto*—sou homem, e, nada do que interessa a humanidade, me é indifferente.

Essa profissão de fé esqueceu-se, e nem já póde declamar-se.

Passemos, porém, já do campo da moral para o campo do direito, aonde se avaliam os actos exteriores.

Bluntschli no seu tratado *La Politique*, a pag. 303, diz: «que, para os governos, não ha erro mais deploravel do que o de querer sustentar uma *fórma velha* ou *insupportavel*, que embarace o desenvolvimento natural da nação. O seu dever é, pelo contrario, conduzir pacificamente o paiz para a *transformação*, que se torne uma necessidade da vida geral.»

Aristoleles, tambem já notava, que o abuso do poder lhe abrevia a duração; mas a experiencia, entre nós, não o demonstra. Os homens d'Estado, que mais abusam e que mais retrocedem no systema de governar, são precisamente os que mais se sustentam no poder. E ai d'aquelles que lealmente e com boas razões, discutam os actos governativos, e ponham por este meio a descoberto as gangrenas sociaes.

Esses são os criminosos e os punidos por uma lei tão *draconiana*, que até os seus executores como tal o tem declarado no auditorio publico depois da publicação das sentenças!...

Não ha equidade possivel para lhe temperar o rigor. E com penas maiores do que as que consigna o dec. de 29 de março de 1890, n.º 5 (a ultima lei das rolhas) vão sendo castigadas as innocentes classes trabalhadoras. A miseria alastra-se por toda a parte; a crise operaria aggrava-se cada vez mais pela falta de trabalho e carestia dos principaes generos de consumo, e os dirigentes apenas olham para o fisco como a unica entidade salvadora. Nada se importam com os que vivem do trabalho proprio.

E no fim de tudo as eleições a secco; nem carneiro com batatas, e nem vinho, quando elle este anno é tão barato. A comedia, que assim vae representar-se, é menos cara, mas muito mais vergonhosa.

As auctoridades administrativas ás ordens dos mandões, já vão organisando as listas dos que, por escarneo, se dizem representantes do povo, mas localidades ha aonde este não consentirá (segundo se affirma com espanto nosso), que se constituam as respectivas assembleias.

Ha quem, confiado n'aquella nobre altitude popular por partes (segundo alguns reportorios politicos) a tome como um indicio de indignação diante de tanto arrojo e desfaçatez antevendo já terriveis consequencias. Nós continuaremos incredulos, parecendo-nos que, n'essas taes localidades, nem ao menos haverá o acto negativo de completa abstenção.

São muitas as bases d'esta nossa suspeita, mas não podemos hoje desenvolver o assumpto. Urge que disponhamos as cousas para quanto antes retirar d'este ar empestado, e oxalá que o nosso escripto immediato já seja escripto do Logar de Cellas, para onde vamos transferir o nosso domicilio.

ELYSIO FREIRE D'A. PESSOA.

O principio da farça

Annunciava ha dias o orgão do governo, a «Tarde», *que fora eleito* por S. Thomé o sr. Jacintho Simões da Cunha, que vem a ser uma das taes «independencias e respeitabilidades que representam a escolha sensata das forças partidarias», etc.

A pretendida eleição deve verificar-se nada menos do que d'aqui a 9 dias. Pois em S. Thomé a representação da comedia começou mais cedo. *Já está* eleito um pae da patria.

Para estes negocios de pressa, não ha como a gente do governo.

O decreto que manda proceder á eleição, não teve talvez tempo ainda de chegar ao conhecimento dos heroicos campeões governamentaes d'alemmar. Pois a eleição *está feita*, e bem feita como tudo o que sáe das mãos d'este poderoso ministerio portuguez.

Valha-lhes Deus, que nem ao menos sabem representar.

Troça?

«A viagem d'el-rei em Hespanha, na França, na Allemanha, na Inglaterra, *em toda a parte onde esteve, onde entendeu dever ir*, diz o preclarissimo *Illustrado*, foi o mais affectuosa, obrigante e enthusiastica que se podia esperar. Pronunciaram-se e escreveram-se palavras de justiça ao rei e de justiça ao paiz, de louvor ás qualidades do imperante e ao trabalho de reorganisação nacional, que é do nosso dever registrar agradecidamente. Não inventamos, continua; foi a imprensa hespanhola, foi a imprensa franceza, são os jornaes inglezes e allemães que assignalaram e estão assignalando este facto», accrescenta.

Ora nós já aqui transcrevemos das folhas hespanholas, francezas, inglezas e allemãs apreciações inteiramente contrarias á affirmação do *Illustrado*.

Como complemento da obra, ahi vae mais esse bocadinho d'ouro, que é de *La Tribuna*, a folha officiosa do governo italiano:

> «O vivo pesar do governo portuguez é tardio. Na verdade, seria um systema bastante commodo o que permittisse a um governo faltar a attenções para com outro n'uma questão essencial e depois salvar-se da situação manifestando o seu pesar. Um acto d'esta ordem é sufficiente quando se trata de uma questão de fórma, mas de nada vale quando se trata, como agora, de um acto que tem uma significação politica permanente. Quanto á licença que se diz receberá o sr. Carvalho e Vasconcellos, representante de Portugal em Roma, isso poderá ser uma necessidade para o governo portuguez, mas não é uma satisfação para nós.»

O *Illustrado* faz troça ao caso, ou tenta illudir mais uma vez os poucos que o lêem?

O reverso da medalha

A representação da comedia eleitoral vae começar, no continente, pela constituição das assembleias, que será feita por delegados do governo, em harmonia com as ordens transmittidas a todos os governadores civis.

A' falta de eleitores dar-se-hão nos cadernos do recenseamento as descargas todas, e, entre mortos e feridos, ninguem escapará, porque votarão feridos e mortos.

O peior é que se extrahirão certidões da votação logo que esta se dê por finda, e das actas não poderá constar o contrario do que rezarem taes documentos.

Muito nos havemos de rir com as coisas cá do districto, a que assistiremos de perto.

Era não era...

O que ha, afinal, sobre a abstenção ou não abstenção do sr. Dias Ferreira?

«Que luctaria», mandou-nos s. ex.ª dizer pela gazeta. «Que não collaborava na comedia», apregoava dias depois.

Em que devemos crer, portanto?

Vae ou não vae?

O governo inclue-o na sua lista por Evora. Acceita-lhe o favor ou despreza-o como faria, no seu caso, qualquer homem de bem?

Postamos pela primeira.

Insuspeito

São do *Universal*, orgão do sr. Ferreira d'Almeida, ministro da marinha, as seguintes palavras:

> «Comprehende-se que a violação systematica das leis fundamentaes e a implantação do regimen do arbitrio, provocassem fortes reacções da parte de toda a população liberal do paiz. Na evolução das sociedades modernas não é possivel voltar para traz. Quaesquer tentativas n'esse sentido pódem aé produzir resultados contraproducentes. Todos se lembram decerto das consequencias que tiveram as politicas ao começo liberalissimas, e mais tarde reaccionarias da monarchia de julho e do segundo imperio, em França. Tanto Luiz Filippe como Napoleão III encetaram os seus consulados com programmas de grandes liberdades, e quando mais tarde pretenderam retroceder, encontraram a quéda e o exilio. Os elementos dirigentes de qualquer sociedade devem ter o maximo cuidado em não investir os povos com prerogativas cuja importancia elles não estejam bastantemente preparados a comprehender. A falta de harmonia entre o estado psychologico d'uma nação e a forma do seu governo deve naturalmente perturbar a sua evolução organica.»

São os proprios amigos do governo, é o proprio governo que assim falla.

Vae sem outros commentarios.

CARTA DE LISBOA

8 DE NOVEMBRO DE 1895.

Estamos em vesporas de graves acontecimentos. O governo, dizem-n'o os que lhe estão mais chegados, vae a caminho do precipicio que nos longos mezes do seu fatal reinado tem vindo preparando, e o dia de ámanhã, prevêem-n'o até os mais serenos de espirito nuboloso, sinistro como os dias de verdadeira tormenta.

Falla-se, como lhes disse já, em actos de força, em pavorosas, em ostentações de grandezas marciaes, na continuação perpetua da criminosa dictadura, depois n'um movimento absolutista de que é chefe o proprio rei, que quer por força governar por si, despoticamente, arbitrariamente, atravez de todas as conveniencias publicas, passando por sobre todas as prerogativas e franquias populares, esmagando, espesinhando, extinguindo por completo as liberdades, que ainda não acabaram de reprimir e de insultar.

Visionarios, que imaginam abafar, já agora, a revolta produzida na alma da nação, completamente divorciada, desprendida, desligada dos laços que a traziam preza ainda ao systema porque nos regiamos! Não ha peiores cegos do que os que não querem vêr, e o governo cegou-se com a sêde do mando, de que se não saceou ainda em tres longos annos de reinado despotico e immoral. Rirá melhor, porém, o que rir por ultimo, como diz o dictado francez, e certamente não serão o rei e os seus ministros os ultimos a rir.

A intriga, a calumnia e a vileza, collaboram tambem com o governo na sua obra nefasta.

Lançam, portanto, mão de todos os meios para illudir a opinião, que o partido liberal, o partido progressista, a traz na sua totalidade comsigo, inventando que se rompeu a abstenção, que a grande agremiação popular vae á urna, mentindo á propria consciencia, se consciencia podem ter ainda os assassinos confessos das liberdades e das leis.

O partido progressista está hoje tão forte nas suas convicções e tão inabalavel na sua resolução patriotica de se abster, como no dia em que plenamente tomou essa deliberação. Importa repetil-o uma vez mais, e a prova têl-a-hão, elles os verdugos, elles os despotas, elles os criminosos dirigentes, d'aqui a poucos dias.

Mais se diz que o simulado parlamento que vae fingir de poder legislativo, tem já determinada duas tarefas: sanccionar em globo os attentados dos dictadores contra a carta e demais leis vigentes, e isto é tudo, e em seguida approvar um monstruoso augmento de todos os impostos e contribuições, augmento que o governo pretende justificar com as despezas das expedições ao ultramar, compra de navios, renovação do armamento do exercito, e outras coisas urgicas, para consolação da afilhadagem faminta, que é muita. Findas estas tarefas, os agentes parlamentares do governo serão licenceados. Esperem-lhe pela volta.

— Esteve aqui o illustre governador civil d'esse districto, que, mal conferenciou com o ministro, partiu immediatamente para ahi. Ouvi que se fallára sobre a proxima classificação de concelhos, e sobre o assumpto é immensamente para louvar a opinião sensata do nobre administrador d'esse districto. Sua ex.ª deseja ardentemente, no interesse dos seus administrados, que tudo fique como está. E' sua opinião, que se devem respeitar todos os direitos adquiridos, mas julgo que o governo, por instigações dos *patriotas* d'ahi e porque é avêsso a tudo quanto é legal e justo, pensa na ligação de Ilhavo a Aveiro, na supressão de Cambra, de Paiva, etc. Que patriotas, que não comprehendem os perigos de tal anexação, e que governo que a todas as miserias desce para cevar odios e paixões ruins!

Não está nada determinado ainda sobre o caso; mas, creiam-n'o os visionarios, hão de arrepender-se muito das suas instancios para a annexação de Ilhavo a esse concelho.

— Fallava-se hoje muito no sensato artigo que sobre a marinha de guerra publicou hoje o *Commercio de Portugal*. Nos centros aonde se reunem officiaes de marinha, era assumpto forçado. Foi artigo de sensação, aonde se dizem verdades amargas, mas infelizmente justas.

— Se ao grande e nobre e heroico ministro do reino o acaso, a necessidade, a providencia concede um momento de descanço, a tregua por instantes á lufa-lufa politica de cada dia, em que põe todos os seus sete sentidos, em que gasta todo o seu tempo, a que consagra todos os elementos da sua poderosa imaginação, a que preside toda a sua prodigiosa iniciativa, eu e comigo toda a cidade de Lisboa, eu e comigo todo o paiz, eu e comigo toda a humanidade, pedimos, solicitamos, esmolamos um pouco da attenção devida á causa da saude publica.

Ha muito tempo a esta parte, têm-se manifestado em Lisboa differentes casos de febres typhoides, e quasi todos elles fataes. Ha muitos annos que esta doença não toma o desenvolvimento que agora attingiu, segundo a opinião d'um perito esclarecido, sendo de receiar que se propague mais, se não se adoptarem com toda a urgencia as providencias que a sciencia aconselha.

Ou quererá s. ex.ª acarretar com a responsabilidade de tantas victimas que o seu imperdoavel desleixo por tudo o que é de utilidade, possa fazer?

— Os boatos politicos tem attraído concorrencia ás Arcadas. Diz-se á ultima hora que o governo, por divercias entre si, pedirá a sua demissão logo depois da chegada d'el-rei, preparando-se as coisas para que a situação passe a ser presidida de facto pelo sr. João Franco. Diz-se que a opposição na camara será dirigida pelo sr. Marianno de Carvalho e o sr. Dias Ferreira, que aceitou a sua nomeação de deputado por Evora.

Santa gente, estes *protestantes*!

Fica aqui bem o dictado: todo o ..... animal come palha, a questão é saber-lh'a dar...

— Foi ordenado a todos os governadores civis do reino que intimem os administradores dos concelhos a que façam constituir assembléas em toda a parte onde não comparecerem eleitores collaboradores da farça eleitoral que vae representar-se, e finjam grandes votações descarregando todos os cadernos do recenseamento. Isto é unico, mas toca as raias do escandaloso e da torpeza. Eis como se fazem eleições n'este paiz, sob o regimen em que vivemos n'este feliz reinado da actual monarchia constitucional!

— Esta manhã, pelas 10 horas, a rainha regente visitou o instituto de ophtalmologia, onde se demorou duas horas. Assistiu ao curativo dos doentes internos e externos, sendo estes em numero approximado de 300. A' entrada do instituto esperavam-a o ministro do reino, drs. Gama Pinto, F. Mayer, Costa e Antonio da Camara. Terminada a visita, a rainha dirigiu ao sr. dr. Gama Pinto, director d'aquelle instituto, palavras de louvor pela ordem e asseio e pela caridade como se recebem e tratam alli os doentes.

— O correspondente do *Times*, na cidade do Cabo, annuncia que, segundo as noticias de Barbeton, os indigenas do Gungunhana passaram o rio Incomati ha quinze dias, e trucidaram os indigenas da localidade; mas um pequeno destacamento portuguez, sob o commando do capitão Couceiro, atacou e derrotou as forças do Gungunhana infligindo-lhes grandes perdas e perseguindo-as até ás terras de Gaza. Esperava-se outra batalha. Por sua parte, o ministro da marinha recebeu tambem o seguinte telegramma:

> «Lourenço Marques.—Sete mangas do Gungunhana tentaram romper a nossa linha no Incomati, passando o rio a oéste de Chinavana. Acudiram logo forças dos postos de Chinavana e Magude, os vatuas fugiram, largando a presa feita e perdendo muita gente; depois foram perseguidos por 3:000 cossos, intimanes e moambas e pela cavallaria de policia, que avançou até seis horas de distancia de Limpopo, bateram e mataram o regulo Massia, pondo o inimigo em completa debandada; em Limpopo, Chai-Chai sabmetteu-se.—Ennes.»

O *Popular* d'esta manhã contraria por forma que parece irrefutavel estas communicações, que escondem o *melhor da passagem*.

O ministro da marinha recebeu tambem communicação official de ter chegado a Bombaim o couraçado *Vasco da Gama*.

— Chega aqui um telegramma da cidade galaica, dizendo que o sr. José Martins mandára alli prender 25 portuguezes, que se preparavam para emigrar clandestinamente. Foi isto justo, visto como o governo deixou no abandono em que se encontrava aquelle consulado, proporcionando as grossas correntes de emigração a que as folhas hespanholas se referiam todos os dias.

— No conselho do almirantado, realisou-se na quarta-feira a entrega das lanchas canhoneiras *Pedro Annaya* e *Diogo Cão*, mandadas construir a expensas da grande subscripção nacional. Representando a grande commissão, estavam os srs. conde de S. Januario, duque de Palmella, Sarrea e Prado e dr. Eduardo de Abreu; o governo estava representado pelo ministro da marinha e seu ajudante; por parte do conselho do almirantado, o secretario do mesmo, sr. Rio de Carvalho e o sub-chefe da 2.ª repartição, Carvalhosa e Athayde. Tambem assistiram os srs. José da Cunha Rolla e João de Freitas Ribeiro, 2.ºs tenentes, commandantes das lanchas. No acto da entrega, o sr. dr. Eduardo de Abreu leu a acta da ultima sessão da commissão executiva e uma extensa e bem redigida mensagem ao ministro da marinha. O sr. Ferreira d'Almeida agradeceu em nome do governo, dizendo desejar que os bons desejos da Grande Subscripção Nacional comecem a traduzir-se em elementos preciosos de defeza dos interesses do paiz. Depois foi assignado o auto de entrega, dirigindo-se todos os presentes para bordo da *Pedro Annaya*, que deu um pequeno passeio pelo Tejo, com a bandeira içada e a respectiva flamula. As lanchas são muito elegantes. O sr. dr. Eduardo d'Abreu disse que a ceremonia se realisara modestamente, porque a commissão resolvera reservar para a entrega do *Adamastor* os festejos e pompa que tal acto requer.

— Parece que passa de 25 contos de réis o roubo feito aos srs. Ferreira Marques & Fonseca pelo seu empregado Augusto Xavier de Mello. Este homem era caixeiro na casa ha mais de 20 annos e tinha toda a confiança dos representantes da firma. Xavier de Mello, abusando d'essa confiança, apresentara no Banco de Portugal a desconto varias lettras em que figurava a casa Marques & Fonseca como saccadora, e a firma Lima & Gama como acceitante. Só antes de hontem, dia em que se vencia uma das lettras, no valor de 4:770$000 se averiguou por declaração da firma Lima & Gama, ser ella falsa. A direcção do banco mandou logo ao escriptorio dos srs. Marques & Fonseca, que fizeram identica declaração. Recairam então suspeitas sobre o caixeiro Xavier de Mello, que a policia anda procurando e que se supõe, terá saido de Portugal. No banco, e ainda em outros, appareceram mais lettras falsificadas pelo mesmo processo. Alguns guardas foram hontem a Queluz, onde o criminoso passou o verão com a familia, e onde se julgava que estivesse agora, mas não o encontrou.

— O sr. ministro da marinha teve hoje demorada conferencia com o sr. auditor-consultor. Esta noticia não é tão insignificante como a primeira vista parece. O tempo o dirá.

— Foi hoje intimado ao advogado, sr. Marques Costa, o despacho proferido pelo sr. juiz do 2.º districto no processo do Nyassa, despacho requerido pelo grupo do sr. visconde d'Asseca. Consta que determina varias diligencias requeridas tanto no ministerio publico como pela parte autora particular.

— Vai ser vendida em leilão a bibliotheca existente no palacio dos condes de Linhares, em Arroios, onde se encontram mais de 14:000 volumes impresssos, 20:000 manuscriptos preciosos e grande quantidade de medalhas, algumas rarissimas.

— Noticias de Florença dão melhor dos seus incommodos o sr. Martens Ferrão, nosso ministro em Roma.

— Morreu o sr. conde Ribeiro da Silva.

Y.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Partiu para a capital o sr. visconde d'Alemquer, muito digno e illustrado governador civil d'este districto. Ficou a substituil-o o nosso distincto e estimavel amigo, o sr. Annibal Fernandes Thomaz. S. ex.ª já regressou hontem.

— Chegou a esta cidade o sr. D. José da Cunha Mendonça e Menezes, empregado da direcção dos proprios nacionaes, encarregado de fiscalisar n'este districto a cobrança dos rendimentos de conventos supprimidos.

— Tambem aqui se acha o nosso amigo, o sr. Manuel Augusto Pinto de Vasconcellos, que acaba de ser addido á repartição de fazenda districtal.

— Regressou a Aveiro o sr. Julio Cezar de Campos, digno major do regimento de cavallaria 10, com sua ex.ma familia.

— Continua enfermo, na sua casa do Porto, o sr. dr. Vicente Ferreira dos Santos, illustrado cirurgião-mór do exercito. Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

— Está tambem doente o sr. dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco, habil advogado na comarca d'Ovar. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

— Está em Aveiro, o nosso conterraneo, sr. Carlos Alberto Ferreira da Costa, alferes de infanteria 18.

— Esteve hontem n'esta cidade o sr. conselheiro Madeira Pinto, director geral dos correios e telegraphos.

— Está desde hontem ligeiramente incommodado de saude, o nosso bom amigo e distincto clinico d'esta cidade, sr. dr. Pereira da Cruz. Sinceramente desejamos as suas melhoras.

Praias.—Retiraram da Barra recolhendo á sua casa d'Alquerubim, a sr.ª D. Adozinda Amador e sua mãe, filha e esposa do nosso presado amigo, sr. Manuel Maria Amador.

— Regressaram tambem d'alli com suas familias os srs. Eduardo Gaspar Serrão e Alberto Pinheiro Chaves.

— De Espinho regressou com sua esposa o sr. Duarte F. Pinto Basto.

— Regressou da Costa Nova, á sua casa de Barrô, o sr. dr. Abilio Pereira Pinto.

Posse.—Tomou já posse do cargo de juiz de direito da comarca de Agueda, o sr. dr. Joaquim Antonio Coelho da Rocha, que exercia egual cargo na comarca de Extremoz.

Justa homenagem.—A Academia Recreativa Portugueza, de Lisboa, de que fazem parte alguns dos mais intelligentes rapazes da capital, querendo manifestar ao seu digno director e ensaiador, o nosso bom amigo e intelligente funccionario dos correios e telegraphos, sr. José Maria da Costa, a alta consideração que por elle professam, realisaram, nas noites de 1 e 3 do corrente, duas recitas nos salões d'aquella florescente sociedade, em honra do prestimoso cavalheiro a quem tanto devem. Um amigo, patricio nosso, que assistiu aos espectaculos, diz-nos d'alli o seguinte:

> Assistimos ás festas realisadas nos dias 1 e 3 de novembro, na Academia Recreativa Portuense, promovida pelo grupo dramatico, *Os Simples*, em homenagem ao seu digno director e ensaiador, sr. José Maria da Costa.
>
> O programma foi cumprido á risca, recebendo o nosso sympathico amigo Costa a mais enthusiastica e espontanea manifestação a que lhe dão direito os seus incontestaveis meritos.
>
> Tanto na récita do dia 1 como no sarau do dia 3, todos os amadores provaram claramente quanto póde a boa vontade, quando é dirigida convenientemente.
>
> No desempenho tornaram-se notaveis as sr.as D. Celeste Maia, D. Helena d'Oliveira, D. Maria Silva, D. Esther d'Oliveira, e os srs. Creswell, Felix Silva, A. M. Conceição, João da Ponte, João Viegas e João Cesar.
>
> E' innegavel, porém, que as honras da noite cabem á sr.ª D. Celeste Maia, sympathica filha do nosso patricio e amigo, o sr. José da Maia Junior, que na comodia *Quem desdenha*, desempenhou d'um modo notavel a parte d'Elvira, dizendo com muita graça e propriedade, apresentando se com tal garbo e desembaraço, que parecia uma actriz consummada, quando é certo que apenas tem representado tres ou quatro vezes, mas sempre distinctamente.
>
> D'aqui, pois, damos os nossos sinceros parabens ao grupo, *Os Simples*, por terem visto coroados com o melhor exito todos os seus esforços.—*M. B.*

Não nos surprehende o que alli fica dito sobre a nossa patricia, porque Celeste Maia, contando apenas 7 annos de edade, revelou uma verdadeira vocação para a arte scenica, quando se representou aqui o drama do nosso sempre saudoso amigo e collega, Fernando de Vilhena, *O Anjo da Caridade*, desempenhando correctamente um dos principaes papeis da peça: o do seu nome. Já então se patenteou a sua precoce intelligencia por forma a dizer-nos o que seria agora, o que será no futuro que lhe sorri. Felicitamol-a, e a seu bom pae, e congratulamos-nos com os seus triumphos.

Santo Antonio, conego regrante.—Afazeres de toda a ordem, colhidos no labuto quotidiano, que as necessidades da vida impõem aos que trabalham, deixaram-nos fóra da estante reservada aos que alli teem um logar especial, dias sem conta, um trabalho de merito, de alto valor historico e litterario, que tem por titulo o que nos serve de epigraphe, e que, resumindo em poucas folhas muitos titulos de valia, preheneche todo o vacuo, todo o vasio que tantas obras de egual genero deixaram por encher.

Paginas d'um adoravel sabor religioso, periodos inteiros reveladores de um profundo estudo, feito e cuidado com a paciencia e o esmero d'uma dedicação ao trabalho pouco commum, o *Santo Antonio, conego regrante*, faz o elogio do auctor, como o nome sympathico do auctor fez a apologia da obra.

Alfredo Alves, o mimoso cantor e festejado artista das *Folhas d'hera*, o talentoso prosador da *Maria d'Obrilens*, que conta já duas edições luxuosas, é um poeta de sentimento, um escriptor de raro merito, com creações originaes, delicadissimas, que o extremam e o salientam entre os novos, onde tem um dos primeiros logares.

Sabe e diz como bem poucos dizem e sabem, no nosso meio litterario.

Não se preoccupa com as pequenas coisas. Imagina e produz obra de follego, de que vae longe o numero.

Sinceras felicitações por esta ultima, e a expressão viva do nosso reconhecimento pela delicadeza da offerta.

Illuminação publica.—São geraes as queixas contra a fórma porque a direcção da fabrica do gaz está procedendo, prejudicando os interesses publicos e os proprios interesses da companhia.

Raras são as noites em que a illuminação satisfaz senão plenamente, pelo menos regularmente. A' camara são levadas quasi todos os dias queixas e protestos sem conta, e tanto que ella resolveu ainda na sua ultima sessão queixar-se directamente á companhia, porque a verdade é que isto não póde continuar no mau estado em que se encontra. No commissariado de policia, as queixas avolumam-se tambem diariamente. E' necessario que a companhia tome providencias, mas radicaes e com urgencia, como é de esperar que faça.

Levantamento.—Andando ha dias em estudos e levantamento de plantas os empregados da 2.ª circunscripção hydraulica, nos campos de Frossos, do concelho de Albergaria, foram de subito atacados pelo povo, que, tendo tocado os sinos a rebate, se levantou em massa, com foices, chuços, caçadeiras, impedindo assim a continuação d'aquelle serviço. O sr. engenheiro Mello de Mello, chefe d'esta circunscripção, pediu providencias á auctoridade administrativa.

O repezo.—Factos de gravidade, que andam ahi na bocca de toda a gente, reclamam a urgente necessidade de se obrigarem de novo ao repezo todos os generos vendidos a pezo na cidade. Louvavel resolução municipal será essa, se se tomar, e estamos certos de que se tomará.

Ponte de S. João de Loure.—Começaram ante-hontem, como prenoticiámos, as experiencias da nova e importante ponte metalica sobre o rio Vouga, entre S. João de Loure, do concelho d'Albergaria, e Eixo do de d'Aveiro, e devem concluir hoje. Acha-se alli a competente commissão d'engenheiros, presidida pelo sr. conselheiro Antonio Ferreira d'Araujo e Silva, muito digno director das obras publicas do districto do Porto.

Melhoramento.—Proseguem com actividade os trabalhos da canalisação da agua para o novo chafariz que se vae construir no bairro do conselheiro Queiroz. E' um melhoramento importante, de necessidade reconhecida.

A draga.—Affirmam-nos que ainda não ha dia destinado para o lançamento á agua da draga, mas trabalha-se activamente na competente carreira, sendo de esperar que vá ainda por todo este mez.

Syndicancia.—Consta-nos que se acha n'esta cidade um official da guarda fiscal a syndicar de factos irregulares praticados por um sargentos da mesma guarda.

Uma féra.—Procedendo-se á autopsia da creança enterrada pela mãe, no logar dos Moitinhos, do concelho d'Ilhavo, (attentado, que noticiámos no nosso ultimo numero) declarou o medico ter ella nascido viva, pelo que tanto a mãe, antes a féra, e a parteira, foram presas, e remettidas á cadeia da comarca, n'esta cidade, para receberem o justo castigo de tão monstruoso crime. Affirmam-nos, porém, que pelas declarações das presas e do medico parece ter havido antes descuido do que crime.

Naufragio.—Devido ao temporal da note do dia 5 o hiate *Joven Julia*, que se encontrava surto no rio Ave, em Villa do Conde, foi arremessado sobre a areia, mettendo agua. Tinha ido d'esta cidade, com carregamento de sal, destinado á casa Xavier dos Reis, d'aquella villa. Parte da carga perdeu-se, e calculam-se os prejuizos em 600$000 réis. Trabalha-se activamente para conseguir pôr o hiate a nado. Este navio é propriedade do sr. Manuel do Sacramento, d'Ilhavo.

Trabalho de pesca.—Não o tem havido por que o mar continua a não permittir o serviço. Ha por isso falta de sardinha fresca no mercado. A pouca que existe, tem hoje o preço de 1:800 réis o milheiro.

Lanchas poveiras.—Em frente da costa de S. Jacintho estiveram hontem mais de 150 lanchas poveiras pescando sardinha, passando alli algumas a noute, pois que é de noute que pescam. E foi a pequena distancia de terra, talvez a um kilometro apenas, que fizeram a sua colheita. Prova isso que a pesca não anda distante.

O sal.—Parece que já regula por 38:000 réis o barco, e ainda tende para subir mais, pois tem tido muita sahida para exportação.

As armas de fogo.—Deu-se ha dias, entre os logares do Bécco e Soutello, concelho d'Agueda, d'este districto, uma desgraça que o eterno descuido dos paes occasionou.

De manhã duas creanças de 12 annos, iam para a escola do logar do Bécco, e um dos rapazes a quem o pae recommendara que ao voltar fosse a casa d'um seu amigo pedir-lhe uma espingarda e lh'a trouxesse, cumprio a ordem. Pelo caminho fóra iam os dois em grande brincadeira, e ao chegar ao sitio da Boucilha, o pequeno armado virou-se para o companheiro e disse-lhe: «*foge senão mato-te*» e levantou o gatilho da arma. Immediatamente esta se disparou, mesmo sem fulminante, e foi varar o tiro o pescoço da outra creança. O pequeno criminoso é filho de José Gago, de Soutello, e logo que viu o companheiro prostrado, principiou de gritar, chorando, pois que era sem querer um assassino.

Cadeiras a concurso.—Está aberto concurso por 30 dias, para provimento das seguintes escólas primarias d'este distristo: Segadães, concelho d'Agueda, do sexo masculino; e Luzo, do concelho da Mealhada, do sexo feminimo.

Agricultura.—Escrevem de Celorico de Basto:

O tempo continúa muito invernoso, o que tem feito bastante mal á colheita do milho, vendo-se pelos campos muito já pôdre.

Os cereaes regularam, no mercado de domingo, pelos seguintes preços (medida 20 litros): Milho branco, 540 e 550 réis; milho amarello, 500 e 510; feijão de toda a qualidade, 700, 800 e 900 réis.

— De Paredes dizem tambem que, porque o tempo continúa borrascoso, prejudicou bastante os milhos, que em grande parte ainda se acham por seccar.

— Referem de Pombal:

Os lavradores não cessam de lamentar a escassez em todas as colheitas. A unica cousa que agora podia dar algum rendimento era a azeitona, mas é tão diminuta a sua quantidade, que alguns olivaes nem pódem ser vistos sem dó. A phyloxera parece que tomou á sua conta tudo quanto podia dar algum rendimento.

— De Beja dizem que é muito escassa a novidade da bolota.

Despachos ecclesiasticos.—Fizeram-se os seguintes:

Presbytero Albino José Frota, parocho collado na egreja de S. Joanninho, diocese de Vizeu, apresentado na egreja parochial de S. Lourenço das Galveias, no concelho de Ponte de Sôr, diocese de Evora.

Declarado sem effeito o decreto de 5 de abril ultimo, que apresentou na egreja parochial de S. Cypriano de Refontoura, no concelho de Felgueiras, diocese do Porto.

Prespytero Guilherme Cardoso da Fonseca, parocho collado na egreja de S. João Baptista de Arnoia, da diocese de Braga.

A PASSEIATA REAL

Escreve com muitissima razão e bom criterio o nosso estimavel collega *O Jornal do Commercio*:

O governo a querer convencer o paiz de que a viagem régia é um grande successo, fazendo expedir telegrammas, annunciando as ovações, «*nunca vistas*», que a acolhem por toda a parte, seria tudo quanto ha de mais divertido, se, no fundo, não fosse isso profundamente lastimavel, como symptoma de insensatez!

Taes ovações, que, se fossem reaes, seriam inexplicaveis e o primeiro a qnem surprehenderiam seria a s. m., não constam todavia da imprensa extrangeira, e, ao contrario, o que os factos attestam, até ao presente, é que foi desastrosa, sobre todos os aspectos, a idéa de fazer viajar s. m. pela Europa.

Nenhum prazer temos em accentual-o, e não o fariamos se o não julgassemos indispensavel.

Mas, na verdade, torna-se urgente pôr bem a nú a situação lastimavel a que a politica vigente e o modo de ser d'aquelles que a conduzem vão arrastando o paiz. Embrulhados n'uma meada, que elles mesmo enredaram, conscios da má figura que estão fazendo, recorrem a um derradeiro esforço para se illudirem a si e aos outros, e pretendem assim mudar o aspecto ás coisas, chegando a celebrar, como triumphos, verdadeiras derrotas, e a lançar foguetes sobre os maximos desastres.

Não temos todos visto as folhas governamentaes celebrar a assiduidade venatoria e theatreira de s. m. em Paris, com o mesmo enthusiasmo como se as suas visitas predilectas fossem ás academias, ás escolas, aos quarteis, ás grandes fabricas, aos varios estabelecimentos administrativos especiaes, onde tanto poderia el-rei illustrar-se, em proveito da nação de que é chefe?

Não as temos observado, gloriosas pela certeza de tiro de el-rei, como se fosse essa qualidade que o devesse recommendar á attenção da Europa e o houvesse de emparelhar com os melhores e mais conspicuos chefes d'estado?

Não as vimos, finalmente, ainda ha pouco, quasi congratular-se com o incidente italiano, pretendendo deduzir d'elle um signal da nossa força e independencia, em vez de um effeito da desastrada leviandade e incompetencia do governo?

Ora isto não pode ser; em primeiro logar, porque constitue o fundo do desprezivel regimen da mentira, com o qual os homens de bem são incompativeis; e em segundo, porque é tambem util que os governantes se convençam, de que se podem pela força policial impôr a sua auctoridade, a ninguem illudem, todavia, com as suas tontas declamações.

A viagem régia, pois, por muita côr que lhe queiram dar de triumphal passeio pela Europa, não passa de um desastre para o governo e de um negativo exito para el-rei, e com os quaes a nação portugueza nada tem que ver.

E, se não, o balanço é simples.

Annunciou-se a visita aos monarchas italiano, allemão e inglez em Roma, Berlim e Londres (vide *Tarde*). A Roma a viagem ficou frustrada, pela forma gloriosa que se sabe. O imperador da Allemanha recebe o rei de Portugal, não em Berlim mas em Potsdam. Na Inglaterra, idem, a visita é transferida de Londres para Balmoral na Escocia. Annunciou-se tambem que até França el-rei viajaria *incognito*, e depois *officialmente*. Afinal, em França, o presidente da Republica teimou em não comprehender a ficção do incognito, e recebeu o sr. D. Carlos, não como conde de Barcellos, mas como genuina magestade portugueza.

Disse-se, outrosim, que a demora em Paris seria breve. Pois o tempo quasi todo da viagem ahi foi passado (bem passado, aliás,) porque o governo portuguez em tal meada diplomatica se envolveu, que, durante bastante tempo, não sabia que destino dar á pessoa do rei, qne alli ficara, como que em deposito, tal qual uma carta deitada no correio sem estampilha.

Annunciou-se igualmente que o fim da viagem era *estreitar relações*. Com a Italia ficaram tão *estreitas*, que, se não fosse s. m. a rainha senhora D. Maria Pia, estariam reduzidas a *zero*. Na França, pelo visto, o estreitamento de relações fez se mais no dominio do alto *sport* e artes correlativas, do que no da politica. Na Allemanha, o estreitamento observa-se que será sobretudo *rapido*, e a s. m. não será dado ensejo de aquecer o logar: *est brevis et placebis*, como preceitua Horacio. Em Inglaterra, porém, será elle na verdade mais expressivo, pois ahi se prestará finalmente a deixar *symbolicamente* apertar demais talvez, á altura propria, a perna esquerda, pela honorifica jarreteira ingleza. *Honny soit qui mal y pense*.

Emfim, como expressão geral da impressão produzida pelo soberano portuguez, pelo proprio testemunho de Canovas se sabe que, a sós com elle, el-rei apenas lhe dissera... que contava estar de regresso no meado de novembro; e, no dizer de um insuspeito chronista, durante a sua longa estada em Paris s. m. se não dignou pronunciar palavra alguma digna, por sua vez, de registro.

Accrescente-se a isto a significativa ovação feita a s. m. pelos presidentes das duas camaras francezas e digam-nos se é esta a viagem, que os governamentaes querem insinuar como um grande successo europeu, prenhe de beneficios para o ditoso Portugal?

Pois guarde o governo para si tal successo, e partilhe-o embora el-rei com seus ministros, se lhe apraz.

Mas não pretendam que o paiz se confunda n'elle, porque a opinião repelle qualqner solariedade n'esse tão lamentavel, quanto ridiculo caso.

A AFFRONTA DE 1890 E A VISITA DE 1895

Escreve o nosso collega *O Paiz*, de quarta-feira ultima:

O sr. D. Carlos de Bragança vae hoje apertar, em Londres, a mão do presidente do conselho de ministros da Inglaterra, lord Salisbury. Comtudo, lord Salisbury é o homem que em janeiro de 1890 dirigiu á nação portugueza o mais affrontoso ultrage que a historia moderna da Europa regista.

A mesma mão de lod Salisbury, que o rei de Portugal hoje tomará affectuosamente na sua, escreveu n'aquelle anno o seguinte *ultimatum*, que fez estremecer de colera todo o povo portuguez, e que nós reproduzimos para vergonha de quantos faltam aos seus deveres e como protesto contra a visita do sr. D. Carlos á Inglaterra:

«O governo de sua magestade britannica não póde acceitar como satisfatorias ou sufficientes as seguranças dadas pelo governo portuguez, taes como as interpretou. O consul interino de sua magestade, em Moçambique, telegraphou, citando o proprio major Serpa Pinto, que a expedição estava ainda occupando o Chire e que Katunga e outros logares mais, no territorio dos Makololos, iam ser fortificados e receberiam guarnições. O que o governo de sua magestade deseja, e em que insiste, é no seguinte:

Que se enviem ao governador de Moçambique instrucções telegraphicas immediatas para que todas e quaesquer forças militares portuguezas actualmente no Chire e nos paizes dos Makololos e Mashonas se retirem. O governo de sua magestade entende que sem isto as seguranças dadas pelo governo portuguez são illusorias.

Mr. Petre ver-se-ha obrigado, á vista das suas instrucções, a deixar immediatamente Lisboa com todos os membros da sua legação se uma resposta satisfatoria á precedente intimação não fôr por elle recebida esta tarde; e o navio de sua magestade *Enchanteress*, está em Vigo esperando as suas ordens.»

Legação britannica, 11 de janeiro de 1890.

As proprias folhas palacianas, com a extincta *Gazeta de Portugal* (do sr. Antonio de Serpa) á frente, reconheceram que este *ultimatum* foi a mais degradante vergonha que a uma nação honrada podia ser imposta.

Entretanto, o rei D. Carlos vae a Inglaterra receber da rainha Victoria e de Salisbury a ordem da Jarrateira!

Muitissimo bem.

A REVOLTA DOS MARATHAS

Chegou a mala da India, que alcança a 17 de outubro. Uma carta recebida de Nova Gôa com a data de 17 do mez passado, diz-nos:

«São tristes as circumstancias em que nos encontramos desde o dia 14 do mez passado. Mais de 300 praças do corpo de policia desertaram dos quarteis, levando armas e munições, e declarando que procediam assim por se verem compellidos a marchar para Moçambique sem outro contracto previo. Varios parlamentares do governo foram mandados para o sitio onde se acham reunidos—forte de Nanuz, na provincia de Satary—a fim de os convencer a voltarem aos seus quarteis, mas tudo sem resultado. Os marathas declaram que só voltarão aos seus quarteis se forem amnistiados e se lhes conceder baixa depois, visto que por o seu contracto apenas são obrigados a servir o governo n'este estado e não n'outras provincias. Telegraphou-se ao governo da metropole n'este sentido, mas d'alli foi-lhes negada a amnistia. Ora d'este facto tem resultado o haver se engrossado o numero dos revoltosos pela juncção d'outras praças em serviço nas diversas localidades e mais por se lhes ter aggregado um grande numero de *ránes* (terrivel canalha esfomeada de Satary).

Os desertores, como não teem que comer, começaram já a praticar altas proezas, pois a semana passada foram a Bicholim e obrigaram os habitantes d'alli a dar-lhes contribuição, obtendo d'esta sorte algum dinheiro. Em seguida dirigiram-se ao quartel d'aquella localidade e levaram comsigo todas as praças e cartuxame que alli havia, bem como tambem o official europeu o alferes Monteiro.

Tambem levaram sob prisão um outro official chamado Lemos, que tinha acompanhado um destacamento que d'esta cidade havia sido mandado para Sanquelim. As praças d'este destacamento, assim como uma caixa de cartuxame tambem foram absorvidas pelos revoltosos. Ha dois dias, os desertores acompanhados de grande numero de *ránes*, foram a Mapuçá e alli espoliaram os cofres do estado, do municipio e de varias corporações, levando entre dinheiro e joias quantia orçada em vinte e nove mil e tantas rupias.

Na cidade tudo anda, eu sei lá? á tremer, desde o governador ao mais reles carregador. Os juizes, que são europeus, fugiram na sua maioria da capital. Houtem saiu um supplemento ao boletim ordenado a todos os funccionarios e mais pessoas da edade de 16 annos até 45 a apresentarem-se no palacio, constituido em commando geral para alli darem os seus nomes, a fim de serem armados para a defeza. Aos europeus que fugiram é marcado o praso de 48 horas para se apresentarem, sob pena de serem considerados rebeldes, pena que é comminada a todos os outros acima referidos.

*

Uma carta de Sanquelim, publicada por um jornal de Gôa, diz:

«Os desertores arrebataram todo o destacamento com os seus officiaes estacionados n'esta localidade, ameaçaram os empregados civis e os habitantes. Todos os empregados, inclusivé o administrador do concelho, fugiram. Eu safo-me tambem.»

*

Um jornal da India escreve:

«No dia 15 do corrente (outubro) varios altos funccionarios europeus de Pangim, Margão, Mapuçá, Bicholim e Quepém, sairam para Belgão, territorio inglez, com suas respectivas familias, em dois vagons cheios, indo elles em um, e as suas esposas e filhos n'outro.

«Parece que os desertores puzeram á sua testa alguns ranes, e conseguiram levantar a população dos gancares *roites* (cultivadores) de Satary, descontentes por terem sido aforadas a outrem as terras que elles cultivam e, segundo a lei, lhes deviam ser adjudicadas por fôro modico. Assim a simples deserção de soldados converteu-se hoje em revolta d'um concelho rural de Satary, quasi todo analphabeto, e que não comprehende o idioma portuguez, em que são escriptos os periodicos d'esta provincia, a que aprouve algumas cabeças desorientadas attribuir concitação para sedição dos indios contra os europeus. De Damão recebemos, depois de publicado o ultimo numero do nosso jornal, noticias authenticas. Effectivamente, as 42 praças nomeadas para virem a Gôa em cumprimento da requisição que d'aqui foi, recusaram executar a ordem. E não só se limitaram a isto, mas, pelo contrario, declaram aos officiaes, apresentando-se armados, que não deporiam as armas, sem que lhes fosse concedida a baixa. Em vista d'isto, o governador do districto deu lhes baixa pedida, depois da qual se retiraram sem armas.»

*

Com respeito ao saque feito aos cofres da villa de Mapuçá, que dista da capital umas tres leguas, escreve um correspondente do jornal o *Ultramar*:

«Foi mais ou menos, ao meio dia, de ante-hontem, segunda-feira, 14, que se deram em Mapuçá os factos referidos na precedente carta. Os homens que lá foram, entre desertores e *roites* de Satary, vestidos todos á paizana, foram em numero de cerca de 400.

Precedeu-os um troço, que mandou fechar todas as tavernas, annunciando que era seguido de outra gente armada como elle.»

O dinheiro que levaram, foi o que nos ultimos dias se apurara na recebedoria de fazenda, o da camara agraria, e o dos cofres das confrarias d'algumas egrejas, que se achavam guardados, para maior segurança, n'aquella capital do concelho. Calcula-se o total da quantia levada, em 30 mil rupias, e de tudo que levaram passaram recibo. A nota que nos mandam e cuja exactidão não garantimos, das importancias arrecadadas pelos desertores, é a seguinte:

Recebedoria de fazenda, 4:700 rupias. Camara agraria 175 rupias. Confrarias da egreja de Colvalle, 15 mil rupias. Associação Bardezana, 5 mil rupias. Sociedade de S. Francisco, 1:000 rupias. Todo este dinheiro foi transportado em carros que traziam.

Levaram tambem toda a força ahi existente, com o competente armamento e munições, excepto o que estava de guarda á cadeia e n'outros pontos. Não implicaram com as lojas do mercado, que foram suprehendidas abertas, a não ser para levar todos os chapeus e guarda-soes que n'ellas encontraram.

Não molestaram ninguem. Até se darem estes ultimos factos, imaginavam todos que não havia nos revoltosos senão a intenção de não quererem ir a Moçambique; porém, depois dos mesmos factos, lavra panico geral em toda a provincia. O seu numero total eleva-se hoje a 1:500 homens, entrando os roites que se lhes aggregaram.

O mesmo jornal publica uma carta do seu correspondente da capital, a qual diz o seguinte:

«*Pangim, 15.*—O dia de hontem foi aqui de aspecto bellicoso; não se via nas ruas senão gente com espingardas, militares e paisanos. Peças de artilheria postadas em diversos logares. Receiava-se que a horda dos revoltosos caisse sobre Pangim. O palacio do governo estava armado todo, por dentro e por fóra. Constava que os revoltosos estavam em Mapuçá, e haviam sequeado cofres com valores importantes. Ahi foram mandados o conde de Mahém e os coroneis João de Mello e Luiz Carneiro com o supplemento ao *Boletim* que dava as duas portarias. Os emissarios voltaram com a resposta de que a decisão só podia vir de Nanuz. No entanto, varios dos europeus, com suas familias, sairam hontem d'aqui para Mormugão com destino a Belgão e Bombaim, para alli deixarem as familias. O governador, com a familia, conserva-se aqui. Felner vae partir hoje para Lisboa pelo vapor da companhia *Shepherd*.»

*

Eis as portarias a que se refere a carta anterior:

«N.º 702.—Em vista da gravidade das circumstancias actuaes; conformando-me com o voto do conselho do governo: hei por conveniente, usando da faculdade conferida no artigo 15 § 2.º do primeiro acto addicional á carta constitucional da monarchia, conceder amnistia ás praças do batalhão d'infantaria que desertaram desde a madrugada de 14 de setembro proximo passado até á data de hoje, as quaes não serão obrigadas ao destacamento para a provincia de Moçambique e terão baixa, logo que deponham as armas. As auctoridades e mais pessoas, a quem o conhecimento e execução d'esta competir, assim o tenham entendido e cumpram.

Palacio do governo geral, 14 d'outubro de 1895.—O governador geral, *visconde de Villa Nova d'Ourem*.»

«N.º 703.—Hei por conveniente determinar que fiquem suspensos e sem execução todos os despachos d'este governo, pelos quaes foram concedidas as emphytheuses das terras da provincia de Satary, nos termos do decreto de 15 de dezembro de 1880, das instrucções de 8 de novembro de 1893 e 30 de julho de 1894, até que se proceda á nova concessão, em que serão devidamente considerados os interesses dos gancares e roites da dita provincia. As auctoridades e mais pessoas, a quem o conhecimento e execução d'esta competir, assim o tenham entendido e cumpram.

Palacio do governo geral, 14 d'outubro de 1895.—O governador geral, *visconde de Villa Nova d'Ourem*.»

CARTA DE GOES

4 DE NOVEMBRO DE 1895.

Tudo se acaba. A questão é de tempo. Tinhamos aqui tres *heroes* que se coadunavam perfeitamente em tudo; hoje temos dois. Respiramos, por isso, um pouco melhor. Ainda bem. A coisa ha-de ir a pouco e pouco. Temos essa esperança. Não desanimemos, pois.

Um d'aquelles *heroes*, Adelino Lopes Carreira, encarregado da estação telegrapho-postal, deixou-nos. Que saudade! Foi para a Mealhada, sua terra natal, se nos não enganamos. Ficou muito perto e nós queriamol-o mais longe, muito longe. Conseguiu-se, afinal de contas, mas talvez com muito custo, o que tanto se desejava: a transferencia d'um funccionario que, como deu exuberantes provas, não deixa de ser um verdadeiro prevaricador altamente grosseiro. Nós não fallamos; fallam os factos. Aquelle homem, em que se não vê um vislumbre de pudor, portou-se aqui pessimamente em todos os sentidos; e tanto assim, que toda a gente o desprezou, á excepção do administrador substituto do concelho, seu confidente, e poucos mais. Os cavalheiros que formam o honrado e importante partido progressista d'aqui, nunca lhe estenderam a mão. Conheceram-n'o logo á primeira vista, o que não é difficil, pois que a sua *sympathica* apparencia encarrega-se de mostrar o que elle é o quanto vale. Pozeram-n'o de parte, já se vê, e fizeram bem, porque ganharam muito. O que tem mais graça é que o nosso *saudoso* Carreira esperava por uma promoção! Imagine-se agora o seu desapontamento. Nós, com pleno conhecimento de causa, diremos que elle foi muito feliz em apanhar a transferencia. A syndicancia que aqui lhe fez o brioso official da direcção de Coimbra, pela qual se viu que o homem se achava bastante compromettido, por causa de *coisas*, devia ter rendido uma coisa que nos sabemos. Foi muito feliz, repetimos.

Como é de ver, a transferencia do *heroe* foi aqui muito bem recebida. O contentamento é quasi geral. E dizemos assim, porque algumas pessoas—só as credoras—choram e chorarão amargamente a saída do *importante* personagem. Até nos parece que os proprios regeneradores, que se diziam seus intimos amigos, esfregam as mãos de contentes por se verem livres de tão alambazado parasita. Que o diga o Martins. O homem, pelo que se ouve, era exigente de mais. Além dos repetidos e bojudos pipos do magnifico liquido do Chão do Rio, azeite com abundancia e grão com fartura, queria que se lhe desse bastante terra para n'ella ter a viçosa couve, a boa batata e a succulenta abobora. Na verdade, aquillo não podia ser; passava das marcas. Deus nos livre d'uma sanguesuga assim. Concordamos que o Martins, uma vez por outra, lhe provasse a sua gratidão por qualquer beneficio recebido; mas sempre não. Era melhor. O tempo que vae correndo não permitte desperdicios. Ainda assim, aquillo podia tolerar-se e mais ainda, se por ventura o Carreira fosse procurador do amigo Martins. E dada essa hypothese, este, que é muito pratico em tão bom cargo, pois que tem administrado proficuamente algumas casas importantes, não deixaria de recompensar o trabalho d'aquelle. Effectivamente, não ha dinheiro que pague os serviços prestados por um bom procurador. E se não, que o diga o sr. conde da Foz de Arouce, cavalheiro muito conhecido do Martins.

Se nos não falha a memoria, o *Seculo*, ha dias, referindo-se á pessoa do nosso *chorado* Adelino, dizia: «... um rapaz sympathico, intelligente e dotado d'um coração d'ouro.» Achamos pouco. O correspondente d'aquelle jornal, que talvez seja um dos *heroes*, devia dizer mais, muito mais. O *distincto* funccionario, além de ser intelligente, é muito estudioso. A grammatica é a sua especialidade; e n'esta distingue-se no que respeita a verbos. Pelo menos, nos poucos mezes que aqui esteve, mostrou saber: ameaçar, escarnecer, abrir, e maltratar. Ha, porém, um que elle detesta: é o verbo restituir. Falta-lhe a vocação, naturalmente.

E basta por hoje.

Blanc.

NOTICIAS DIVERSAS

Um padrão da liberdade.—Faz dó ler a descripção que a *Provincia*, periodica do Porto, faz do estado deploravel a que se deixou chegar o padrão que foi levantado onde se deu o desembarque dos 7:500 bravos do Mindello. Leia-se:

«O primeiro dos degraus sobre que assenta o modesto, mas elegante monumento, não existe já em parte; as pedras que o formavam acham-se espersas aqui e além, com vestigios evidentes de terem servido a meza ou banco para almoço ao ar livre! De uma grade, aliás lindissima, que resguardava a memoria, vê-se apenas, triste é dizel-o, uma columnata de um dos cantos! O resto desappareceu por completo, corroido pela ferrugem, e levado pelos *barbaros* como reliquias. O plinto sobre que assenta a delicada *agulha* que encima o monumento, começou tambem a desmoronar-se, porque as lapides de marmore, embutidas nas suas quatro faces, acham-se desconjunctadas, não existindo cimento algum ou argamassa que os segure nos seus alvéolos. As lettras não téem massa que as avive; as arestas estão totalmente esbeiradas; a areia cobre em muitos pontos o monumento.»

A *Provincia* termina esta noticia pedindo um bocadinho de attenção para isto, a que ella chama *um desmazelo*. Perde bem o tempo! Não é de desmazelo que se trata. O tempo das commemorações liberaes já passou e os monumentos que marcam uma *étape* liberal devem até incommodar quem tem calcado aos pés todas as liberdades.

Se o padrão do Mindello se podesse substituir por uma forca...

O inverno.—Começou o cair das folhas, triste, monotono como sempre. E' o inverno que se approxima.

Os tysicos, coitaditos, ahi deslisam rostos macillentos, chegando-se a um fugitivo raio do sol a acalentar a existencia que lhes vae fugindo lenta e irremediavelmente. Semelham espectros automaticos e o seu olhar é como um relampago que assombra o coração de piedade. Abre o frio noite a dentro. Os tristes da vida, os que dormem a coberto das estrellas, lendo n'ellas esperanças que se esvaem com a madrugada, emigram das bancadas das avenidas para as soleiras dos portaes. Reunem-se dois a dois, tres a tres, e mais, procurando n'essa união não a força que esmaga, mas o calor que vivifica. Caem as primeiras neves e o vento rompe aspero. Enchem-se os theatros e os cafés em um movimento desusado, extraordinario. Os que têm procuram na animação o esquecimento da tempestade que bate rijo nas vidraças. E logo após, ao recolher a casa, encontram uma excellente cama, com confortantes mantas.

Os miseraveis!... Os esfomeados!... Os nús!... Eil-os que vagueam ululando imprecações contra a natureza que apenas lhes deu o ser, uivando de raiva contra a sociedade que os deixa ao abandono, pela neve, com fome, nús, descalços... O inverno algido escancara as suas fauces. Que os que têm não esqueçam os miseraveis, os desgraçados!...

Nero.—Quem não conhece, de leve que seja, o famosissimo imperador romano? Quem, por pouco versado em historia, não tem ouvido fallar, todavia, d'esse tyranno execrando? Que o Nero vulgar é o prototypo da ferocidade, do cynismo, da covardia e não sabemos quantas mais qualidades más.

Teria o celebre imperador em verdade todos esses predicados nada sympathicos ao coração? Não é certo. Um dos vultos da historia menos comprehendidos até hoje e aquelle sobre que ha empendido uma corrente de reprovação tem sido Nero. E em todo o caso apresenta-nos elle um perfeito exemplar de nevropatha, digno de um profundo estudo psychologico que ainda se não fez.

Mixto de sentimentalismo e de ferocidade, bom e mau, cruel e meigo, impassivel e apaixonado, humano e cynico, besta humana e artista ao mesmo tempo, artista que se impressiona e comprehende o bello admirando-o até á exaltação, histrião repugnante que vota desprezo asqueroso a tudo e philosopho que forma uma noção elevada da existencia, mixto jamais inconfundivel e infundivel de todas essas qualidades, assim foi Nero. Mais completo typo de neurasthenico, de doente moral, não apparece na galeria da historia. Nero destaca n'ella com côres sinistras a par de luminosas, resalta de sua epoca que elle bem synthetisa. E que rasgo mais caracteristico que a sua inqualificavel loucura de mandar incendiar Roma para contemplar o grandioso espectaculo de uma grande cidade em chammas, o azul morrendo no vermelho escuro do incendio, manchado pelo negro dos rolos do fumo...

Esse Nero tal como o concebemos, tal como indubitavelmente foi, esse tal nol-o deu bem ao vivo, scintillante de luz, o grande artista italiano Novelli, em D. Amelia—diz o *Reporter*.

Bom dito.—Dizia o nosso D. Francisco Manuel que a roda que se pinta á fortuna deve ser de engenho de nora, onde os homens são alcatruzes, uns cheios, outros vasios, uns no fundo, outros no alto.

Despachos d'instrucção publica.—Effectuaram-se os seguintes:

Nomeados definitivamente os seguintes professores temporarios de ensino elementar:

10

FOLHETIM

FENIMORE COOPER

O CARRASCO

PRIMEIRA PARTE

VII

Ao tempo que finalisavam as audiencias secretas do palacio de Gradenigo, diminuia na praça de S. Marcos, o bulicio e o explendor. Os cafés ainda estavam cheios das pessoas, que podiam entregar-se a outra sorte de prazeres mais substanciaes que os da praça. Pelas ruas estreitas e escuras caminhavam em silencio, os que se viam obrigados a pensar no dia seguinte, e precisavam dar descanço ao corpo, para supportar o trabalho.

Na praça ficou apenas um individuo pertencente a esta ultima classe; olhando indifferentemente tudo que o rodeava e immovel como as pedras onde pousavam seus pés descalços.

Era Antonio. Os raios pallidos da lua, esclareciam-lhe a figura musculosa, e a physionomia queimada pela brisa do mar. Contemplando o astro da noite com olhar sombrio e inquieto, parecia procurar n'outras regiões o socego d'espirito que lhe não era dado gosar na terra. Tinha estampado o soffrimento no rosto. A qualquer pessoa, que despresando as apparencias, tenha estudado a humanidade, descobriria n'aquelle homem um temperamento nobre e firme, luctando com a miseria e endurecido pelos trabalhos; um indifferente reconheceria apenas no pescador das lagoas, a apparencia grosseira de um homem revolto contra as leis humanas e sustido pela mão da Providencia. Soltára do peito um gemido e levava a mão calejada pelo remo, ás cans que lhe guarneciam a fronte quando ouviu uma voz que lhe dizia, ao tempo que se dispunha a deixar a praça:

— Recolhes-te muito tarde, Antonio; é preciso que se venda bem o peixe ou que haja muita abundancia d'elle, para que os do teu mister frequentem a praça a esta hora da noite.

O pescador voltou a cabeça sem a minima apparencia de curiosidade e viu a alguns passos de distancia um homem mascarado.

— Uma vez que me conheces, respondeu Antonio, deves saber que vou d'aqui para a minha pobre casa onde vivo só e desamparado, por causa da injustiça que me fizeram. Tambem deves saber *que desgraças são as minhas* e quaes as injurias que tenho soffrido.

— Quem te fez mal? bom pescador. Para que fallas tu d'esse modo, tão perto das janellas do palacio do Doge!

— Quem, senão o estado?

— Não temes que S. Marcos ouça as tuas palavras, capazes de fazerem estremecer o proprio leão de Veneza? Que motivos tens para accusar a republica?

— Conduze-me á presença dos que te enviaram aqui, e assim perderás menos tempo... Sou capaz de dizer tudo o que penso, mesmo na presença do Doge. Um pobre velho como eu não deve ter receio de fallar.

— Julgas que te quero trahir?

— Eu sei?... Melhor que ninguem o sabes tu!

— O desconhecido tirou a mascara e collocou-se de modo que a lua dando-lhe em cheio lhe illuminou a physionomia.

— Jacopo! exclamou o pescador recuando um passo ao ver o olhar expressivo do italiano. Um homem como tu nada tem de commum comigo.

O sangue affluiu ao rosto do bravo que suffocou um gemido.

— Enganas-te, respondeu elle, é comtigo mesmo que venho fallar.

— Que importancia dá o senado a um pobre pescador das lagoas, para lhe mandar uma punhalada?... Emfim faze o teu dever... fere! accrescentou Antonio descobrindo o peito. Nada te prende o braço.

— Antonio, tu offendes-me. Venho apenas como amigo, prevenir-te que os nobres não gostam de ouvir, embora haja rasão, tu quanto tudo dizes, alto e bom som no Lido e na praça.

— Ah!... mandaram-te dar-me esse aviso?

— Velho! os annos deviam-te ter tornado mais prudente. De que serve fallares contra a republica? que esperas alcançar com as tuas palavras inconsideradas? Com isso ainda mais desgraças acarretas sobre ti e teu filho...

— D'isso nada sei, porém quando se sente ha necessidade de desabafar. Levaram-me o meu pobre filho, e o que me deixaram não vale a pena de ser poupado com o meu silencio. De que me serve a existencia?

— Não tens que desesperar, quando o sr. Gradenigo te dá provas de estima. Procura-o e falla-lhe com moderação e talvez consigas livral-o do recrutamento. E' melhor do que provocar o senado com palavras inconsideradas.

Antonio mostrou apreciar a boa intenção do bravo; porém assim que este ultimo acabou de fallar, o pescador sacudiu a cabeça tristemente, como que duvidando da possibilidade de obter justiça de Gradenigo.

— Já lhe disse, proseguiu elle, tudo que um homem nascido e creado atè hoje nas aguas póde expressar a respeito do que sente... Gradenigo é senador, Jacopo; com isto digo tudo. Não acredita nas desgraças que nem sequer tem experimentado!

— Que queres, bom velho? E' verdade que elle, nascido no meio da opulencia, nunca experimentou a desgraça; e tu não evitas o mal sempre que podes? Pois elle tem podido evital-o sempre. Tu, com a tua gondola, rêdes e o muito que sabes da arte de pescar, não és mais rico que os que não possuem tanto! E acaso deixarás toda a tua riqueza para seres tão miseravel como os mendigos de S. Marcos, para que a tua fortuna egualasse á d'elles?

— E' possivel que seja certo tudo quanto dizes; porém quando se trata dos nossos filhos, deve a natureza fallar pela mesma voz tanto no meu coração como no de Gradenigo. Não sei porque ha-de ser isento do recrutamento o filho de um senador, quando vendeu o sangue do filho d'um pobre barqueiro. Não estão satisfeitos os senadores, com os seus haveres e grandeza; para que me veem ainda tirar meu filho?

— Bem vês que é preciso servir o estado, e não é, por certo, nos palacios dos senadores que a republica ha-de encontrar gente capaz de fazer respeitar o leão alado, nas occasiões de perigo. Elles, moços efeminados e enfraquecidos pelos prazeres e deboches, podem acaso trocar-se, no convez d'uma nau, pelos filhos do povo, valentes e robustos, fortalecidos pela vida activa e laboriosa e já costumados, a maior parte d'elles, ás vicissitudes do mar?

— Mas tu esqueceste que tenho o peito retalhado de cicatrizes, e que já me bati com os infieis, em serviço do estado, derramando o meu sangue pela republica. Bem sei que isto esquece... o que lembra é levantar soberbos monumentos e sobrecarregal-os com os brazões de todos os nobres que voltaram de lá ricos e incolumes.

O Bravo deixou pender a cabeça para o peito e disse a meia voz:

— Tambem meu pae dizia o mesmo; voltou coberto de feridas e tanto se lembraram d'elle como de ti.

O pescador olhou em volta de si, e vendo a alguma distancia varias pessoas que conversavam, fez signal ao bravo que o seguisse, e encaminhou-se para o caes.

— O teu pae, disse Antonio caminhando vagarosamente ao lado de Jacopo; teu pae foi meu companheiro e amigo. Eu estou velho e pobre; tenho passado os dias a pescar nas lagoas, e as noites a recuperar forças para o trabalho do dia seguinte; pois ainda hoje não deixo de sentir que o filho do meu amigo e camarada que sempre partilhou comigo a boa fortuna e a má, se empregue no mister de que todos o accusam! O ouro que paga o sangue derramado não aproveita nem a quem o dá nem a quem o recebe.

O bravo ouviu silencioso tudo que lhe dizia o pescador. Pouco a pouco contrahiu-se-lhe o rosto e as faces tornaram-se-lhe lividas.

Antonio proseguiu:

— A pobreza e a miseria levaram-te ao crime, meu pobre Jacopo; mas ainda não é tarde para o arrependimento; tu ainda podes gritar maldição contra quem te disse: Fere!—Em Veneza ninguem se atreve a caminhar ao teu lado; só o amigo de teu pae está prompto a proteger-te e a consolar-te se acaso te quizeres arrepender. Jacopo, arremessa o punhal e vem comigo para as lagoas onde te custará menos a trabalhar que a executar um crime! Ainda que não suppras de todo, no meu coração, a falta do filho que me tiraram, sempre te hei-de considerar como filho do meu amigo. Vem, que me não hei-de envergonhar de te ver meu camarada; dentro em pouco, vendo o meu exemplo, todos esquecerão o passado.

Jacopo perguntou com voz suffocada:

—Que pensam de mim os homens?

—Oxalá que elles mentissem! mas não é assassinado em Veneza um unico homem, sem que o teu nome seja pronunciado com horror.

— E para que consentem que o homem que lhes inspira tanto horror, passeie desassombradamente em Veneza e nos canaes?

— Não nos chegam aos ouvidos as resoluções do senado. Comtudo, uns dizem que és muito poderoso, para que te possam accusar e julgar; outros, que ainda não soou a tua hora.

— Está bom. Sabes apreciar a actividade e justiça da inquisição... O que te quero perguntar é se tencionas ser mais discreto com os teus camaradas do Lido e das lagoas do que tens sido comigo?

— Tem paciencia; todas as vezes que poder hei-de tentar fazer sair o filho do meu amigo, do mau caminho que vae trilhando. Agora tambem te quero perguntar uma coisa: tu que estás em relação com todos os nobres e os conheces melhor que eu, parece-te que fallando eu ao Doge, me será feita justiça?

— Não falta em Veneza apparencia de justiça; porém a maior parte das vezes, não passa de uma palavra vã. Em todo o caso parece-me que has de ser ouvido.

— Então, hei de esperar ámanhã, aqui no caes, que elle passe na occasião da ceremonia, e se me ouvir até ao fim parece-me que hei de obter o que desejo. E' velho assim como eu e já derramou sangue pelo estado, portanto hei de commovel-o... porque elle tambem é pae.

— Quanto a isso tambem o sr. Gradenigo.

— Receias que elle não se compadeça de mim?

— Experimenta sempre. O Doge não se recusa a ouvir as supplicas do mais insignificante dos seus subditos; e até chego a persuadir-me, accrescentou Jacopo em voz quasi inintelligivel, que ouviria a minha se eu lh'a dirigisse.

— O peior é que não saberei fazer o meu pedido em linguagem digna de um principe... ouvirá a verdade como a sabe dizer um homem da minha classe a quem fizeram uma injustiça. Chamam-lhe o eleito da republica e eu espero n'elle... E' bem dura esta cama! proseguiu Antonio deitando-se sobre o lagedo, junto á columna de S. Theodoro; pois já tenho dormido tranquillo e socegado em terra mais fria do que esta.

O bravo conservou se em pé por alguns momentos junto do velho, que de braços cruzados sobre o peito, parecia disposto a passar a noite ao relento, como é habitual aos pescadores. No entretanto Jacopo afastava-se d'elle. Avançava a noite e os raros passeiantes da praça desappareciam uns após outros. Jacope percorreu com a vista toda a praça e depois de haver visto as horas dirigiu-se para as escadas do caes. Os gondoleiros publicos haviam deixado as gondolas, como de costume, amarradas ás argolas que eram destinadas para esse fim. Reinava absoluto silencio. A brisa encrespava apenas a superficie das aguas; som algum interrompia o silencio que reinava entre os barcos alinhados entre a extenção que vae da praça á Giudecca. O bravo pareceu hesitar por um momento; olhou como que desconfiado em redor de si; poz a mascara no rosto, traçou a capa e saltou para uma gondolasinha que estava junta ao ultimo degrau da escada. Em seguida fez-se ao largo.

— O' da barca? gritou a voz do que estava de quarto a bordo de uma barca, isolada de todos os outros navios. Que embarcação é essa?

O bravo respondeu, remando sempre:

— E' a embarcação que esperam.

— A de D. Rodrigo?

— Exactamente.

Jacopo subiu ao convez da *Bella Sorrentina*.

— Já tardavas, disse o marinheiro assim que o viu; já sonhei com tres naufragios e com o vento de sudoéste.

— Segue-se que com a minha demora ganhas-te tu e perdeu a alfandega. O navio está prompto para sair?

— Emquanto ao que o senhor disse, em primeiro logar, nem por isso ganhei muito. Os senhores levam-nos tudo para si e para os amigos, e nós ficamos reduzidos, por assim dizer, ao frete legal. Verdade é, que d'esta vez tive occasião de passar uma duzia de cascos de lacrima-christi... mas não poude mais... ainda ahi me ficam outros tantos... Quer beber uma pinga?

— Fiz promessa de não beber vinho. Dize-me tens o barco prompto?

— Tão prompto estivesse o dinheiro do Senado! E' a quarta viagem que vou fazer em seu serviço, e se consultassem os livros do assentamento, por certo que haviam de ter dó de mim.

(*Continua.*)

Magdalena Julia da Silva Reis, escola de Guadeleque (ilha Graciosa).

Maria Luiz Lopes, Quintella (Mangualde).

Transferidos como requereram:

Henrique de Sant'Anna, de Montaide, Reguengos, para Redondo.

Verissimo Manuel Martins, de Estombar (Lagos) para Pero (Lagoa.)

Elisa Clementina de Barros, de S. Lazaro (Braga) para Lama (Barcellos).

Maria do Carmo de Sousa Marques, de Lama (Barcellos) para S. Lazaro (Braga).

Maria Clara Judicibus, de Ajuda (Villa Franca de Xira) para Terenas (Alandroal).

Despachos de fazenda. — Verificaram-se os seguintes:

Luiz José Ferreira Margarido, recebedor da comarca de Villa Nova de Fozcôa, licença de 30 dias.

Antonio Maria de Oliveira e Silva, recebedor da comarca de Montemór-o-Novo, prorogação do praso de 30 dias, para tomar posse do seu logar.

José Pereira Campos, pagador das obras publicas, com exercicio de dous annos na circumscripção hydraulica, approvada a caução.

Dr. José Caetano Almeida Freire Côrte-Real, recebedor da comarca de Leiria, licença de 60 dias.

Alvaro Peixoto Menezes Coelho, ex-recebedor da comarca de Villa Nova da Cerveira, addido á repartição de fazenda do districto de Vianna do Castello, idem.

Manoel Maria Telles Pereira Vasconcellos Pimentel, recebedor da comarca da Guarda, idem de 30.

Despachos das Alfandegas. — Effectuaram-se os seguintes:

Francisco Joaquim Callejo, aspirante da Alfandega do Porto, nomeado, precedendo concurso, 3.° verificador para a Alfandega da Horta.

Antonio Maria Cardoso, aspirante da Alfandega do Porto, promovido, por antiguidade, á classe de 2.° aspirante da mesma casa fiscal.

Antonio Severino Iria Rosa, 1.° sargento da guarda fiscal, nomeado 3.° aspirante.

Agostinho Coelho de Sousa Castro e Mello, aspirante da Alfandega do Porto, foi passado á inactividade.

Despachos telegrapho-postaes. — Fizeram-se os seguintes:

Exonerado José Paulino Roque de encarregado da estação de Bemfica.

Nomeados distribuidores supranumerarios, no Porto, João Teixeira da Silva, Fructuoso Soares, Silvestre de Carvalho Leitão, Antonio de Souza Oliveira, Arthur Cesar de Mattos, Albano Rodrigues, Antonio Manoel, Luiz de Almeida, Bernardo Teixeira Basto, Alfredo Pinto de Oliveira, Antonio José Pereira da Silva, Manoel Dias Brito, Luiz Costeres Ferreira, Manoel Lopes e outros.

Exonerado de aspirante provisorio Thiago Lopes da Silva.

Confirmada a nomeação dos seguintes aspirantes provisorios: Primo da Costa Guimarães, Armando de Mendonça, Joaquim Cachudo e Manoel de Abreu Castel Branco.

Nomeado aspirante dos correios Antonio Ferreira da Encarnação Junior.

Promovido a 2.° aspirante Leopoldo Levy Pereira e os aspirantes Augusto Caetano Neves Barreto e João Duarte Victor.

O programma do governo francez.—O sr. Bourgeois, presidente do novo gabinete francez, fez, na sessão do dia 3, declarações que satisfizeram a opinião, e tranquillisaram os que, pelo facto de o ministerio ser pronunciadamente radical, receiavam já vel-o entrar n'um caminho de aventuras jacobinas. O primeiro assumpto que o governo vae tratar será o dos caminhos de ferro do sul, para satisfação da camara que, sobre essa questão, preparou a queda ao gabinete transacto. Hão-de apurar-se as responsabilidades,sendo publicados os resultados da syndicancia, sem omissão de qualidade alguma, para que o castigo vá a quem deva. Seguidamente ha-de apresentar o governo uma lei de incompatibilidades, segundo a qual os membros do parlamento não poderão fazer parte de syndicatos financeiros. Quanto ao orçamento, pretende o governo a approvação do projecto pendente, e promette apresentar o de 1897 antes do findo anno. N'este orçamento será incluido o imposto progressivo sobre a renda, favorecendo as pequenas e sobrecarregando as grandes, que é o unico modo equitativo de tributação. O imposto progressivo será tambem estabelecido sobre as heranças na propriedade.

Em beneficio da classe operaria, serão decretadas leis de previsão, regulando o soccorro mutuo e estabelecendo pensões para os velhos e invalidos do trabalho. Serão postas em vigor as leis contra os monopolistas das substancias de primeira necessidade, em defeza dos agricultores, respeitando o actual regimen economico.

Sobre o direito de associação e de reunião, e sobre as relações entre a Egreja e o Estado, são mais vagas as declarações do governo, deixando, todavia, prevêr que serão postas em execução as doutrinas sustentadas pelos radicaes historicos, como Pelletan, Lockroy e Yves Guyot. Promette ainda o governo tratar da organisação d'um exercito colonial. A alliança russa será mantida, pelo interesse da manutenção da paz europeia, tão necessaria ao pacifico desenvolvimento industrial do mundo moderno.

Partiram applausos de todos os lados da camara. Os mais incredulos da durabilidade d'este ministerio sentiram-se profundamente abalados.

Os acontecimentos do Brazil.—Referiu-se o telegrapho a ter-se descoberto em S. Paulo uma conspiração monarchica com ramificações em outros Estados do Brazil.

A proposito d'isto lêmos no *Temps*:

«Com respeito á noticia da conspiração, ha a notar na imprensa brazileira certas tentativas de propaganda monarchica. Fez sobretudo sensação o artigo, publicado no *Commercio*, de S. Paulo, por um antigo membro do parlamento imperial, filho do visconde de Ouro Porto, o presidente do ultimo gabinete de D. Pedro II. Intitula-se o artigo: «E' possivel a restauração?» Depois de ter examinado o estado actual do Brazil, que qualifica de anarchico, conclue o auctor do artigo que não só é possivel, mas infallivel. Um jornal republicano, *A Noticia*, responde a este artigo, ponderando a probabilidade da volta da monarchia. O referido jornal considera que a restauração é uma religião sem apostolos, uma campanha sem generaes, sem partido, sem eleitores, e declara que as faltas dos republicanos poderiam acarretar o desmembramento, anarchia e o despotismo,mas nunca uma restauração monarchica.»

O *Temps* diz ainda:

«Esta questão parece n'este momento preoccupar os espiritos no Brazil; annuncia-se até o apparecimento de um livro do antigo conselheiro do imperio, Tito Franco, intitulado *Monarchia e monarchicos*.»

A insurreição de Cuba.—Na manhã de 31 de outubro, um camponez, que chegou á povoação de Ojo de Agua deu noticia ao capitão Valenzuela, do regimento das Canarias, que commandava um destacamento, de que uma guerrilha de rebeldes muito numerosa se dirigia para o engenho de Cantabria, afim de o destruir e saquear. Identicas noticias recebia tambem ao mesmo tempo o alcaide, e o capitão dispôz-se a procurar o inimigo para impedir que este chegasse ao engenho de Cantabria.Dispôz o pequeno numero de soldados com que contava de maneira que a aldeia não ficasse desguarnecida, comprehendendo que parte das numerosas forças rebeldes não deixariam de acudir a Ojo de Agua, sabendo que estava sem destacamento. O capitão dispunha de 95 soldados e um guarda civil, que distribuiu assim: Na aldeia de Ojo de Agua, 16 homens, commandados pelo tenente Jimenez. Estabeleceu uma avançada com doze soldados, sob o commando do sargento Cancio, nas proximidades da aldeia e com 66 soldados, o cabo e o guarda civil, foi ao encontro do inimigo. N'esse piquete ia outro official, o tenente Gomes.

A's 2 horas da tarde e quando a columna tomava o caminho do engenho de Cantabria, foi surprehendida por um inesperado e vivissimo fogo. Tinham-n'a atacado 400 ou 500 insurrectos e, quando diligenciava encontrar posições, saiu-lhe ao encontro outra guerrilha, composta de 1:300 homens de infanteria e cavallaria.

A columna ficou, portanto, entre dois fogos e em situação apuradissima, visto a superioridade numerica do inimigo. Valenzuela destacou uma vanguarda de 15 homens, que rompeu o fogo, generalisando-se immediatamente o tiroteio. As forças rebeldes atacavam por todos os lados, rodeando de um circulo de fogo os soldados. Foi preciso formar quadrado e resistir a varias cargas de cavallaria, que o inimigo tentou com verdadeira coragem. Mas nem essas cargas, nem o nutrido fogo de infanteria poderam romper o quadrado. Desgraçadamente, os primeiros tiros do inimigo foram certeiros, porque cairam mortos tres soldados e feridos quatro.

Os rebeldes acudiram para aprisionar os feridos, mas não conseguiram seu intento porque o capitão Valenzuela poude recolher os feridos debaixo d'um fogo mortifero. N'esse momento da lucta, foi ferido por uma balla no hombro esquerdo o capitão, que continuou a commandar. Nova balla alvejou o corajoso soldado, ferindo-o na perna esquerda. Ainda assim continuou a combater, animando os soldados, dizendo-lhes: —«Temos de morrer, mas com gloria!»

Mas como o tenente Gomez reparou que elle se escoava em sangue, obrigou-o quasi á força a retirar-se, encarregando-se do commando das tropas. O fogo do inimigo, que parecia resolvido a exterminar a columna, durou mais de duas horas, vendo-se o tenente compellido a dar ordem para se fazer fogo o mais devagar possivel, porque as munições escasseiavam. Era impossivel prolongar por mais tempo a resistencia e então principiou a retirada, que se realisou em condições excepcionaes de risco. Respondendo ao fogo dos rebeldes e levando os seus feridos em macas improvisadas, os soldados foram tomando o caminho de Ojo de Agua. Recolher os seus mortos foi-lhes impossivel e os rebeldes, dando largas á sua furia, despedaçaram os cadaveres a golpes de machete!

A situação do disimado piquete commandado pelo tenente Gomez era difficillima. Poucos cartuxos já tinha; o inimigo continuava a atacal-o,adiantando-se no caminho que elle tinha de percorrer na retirada para o espingardear pela certa. No entanto os soldados fôram retrocedendo para Ojo de Agua, onde entraram sem perder um unico ferido. O seu estado era verdadeiramente lastimoso. Na retirada desappareceram mais quinze soldados, ignorando-se se cairam prisioneiros ou se fôram feridos ou mortos. Emquanto isto se passava, outro grupo de rebeldes atacava a aldeia de Ojo de Agua, onde cinco vezes tentou entrar. O tenente e o sargento defenderam-n'a porém, com grande coragem, matando-lhes tres homens. Em todo o combate, tiveram os separatistas treze mortos e muitos feridos. Dos primeiros deixaram no campo quatro, levando os restantes. Da columna morreram nove homens e houve treze feridos, sendo cinco muito graves. Ha a accrescentar a desapparição de mais quatorze soldados e do pratico que guiava a columna. As forças do inimigo compunham-se de 1:700 homens commandados pelos cabecilhas Ignacio Suarez, Rojas, Piñeiro, Granda, Rego, Sanchez e Mejicano. Os soldados luctaram na proporção de um contra trinta!

— Já tinham apparecido, á data das ultimas noticias, os soldados que faltavam. Foram feitos prisioneiros pelo inimigo que, depois de os desarmar, os pôz em liberdade. Apresentaram-se ás auctoridades de Cienfuegos.

— O capitão Valenzuela é natural de Madrid e tem 37 annos. E' filho de militar e fez a campanha do Norte.

— Estava em Santa Clara o general Martinez Campos, e o general Oliver tinha regressado a Remedios. O coronel Hernandez bateu proximo de Sagua uma guerrilha commandada por *El Chino*. O inimigo deixou no campo dois mortos.

— Veio um despacho de Havana, dizendo que os rebeldes se tinham apoderado no dia 1 do corrente, do forte de Auras proximo de Cienfugos.

Acrescenta um despacho que os rebeldes se apoderaram tambem de trinta esgingardas e munições, pondo em liberdade os soldados que guarneciam o forte.

Tremor de terra em Roma.—No dia de Todos os Santos sentiram-se em Roma varios tremores de terra em breve espaço de tempo. O susto na população foi consideravel, pois as escillações eram bastante fortes. Muita gente fugiu de casa e correu para a rua, soltando gritos de terror, que se confundiam com os ais dos que foram feridos pelos beiraes de telhados e escombros cahidos. O palacio do Vaticano e o do Quirinal experimentaram apenas alguns pequenos estragos, que não affectam em cousa alguma a sua solidez. Entretanto, os architectos tratam de examinar cuidadosamente os edificios a fim de verificar os damnos causados pelos abalos de terra. Quatro palacios particulares e uma porção de casas ficaram inhabitaveis. O palacio Odescelchi e cinco palacios mais soffreram damnos de consideração. Onde os estragos se tornaram maiores foi no célebre edificio do Collegio Romano. Crê-se que a torre d'este Collegio, onde está installado um observatorio astronomico, virá a terra, acabando de produzir a ruina de uma parte do edificio. O edificio do Banco de Italia ficou igualmente em mau estado. Todo o pessoal que alli vivia teve que o abandonar por se temer que venha a desabar. Os architectos declaram que não podia ser habitado sem se fazerem importantes reparações. A estação do caminho de ferro e o edificio do ministerio da fazenda igualmente se resentiram bastante. O numero de feridos é consideravel. Entre os habitantes de Roma ha receios de que se repitam os tremores de terra. Muita gente tem-se refugiado e como que acampado nas ruas e praças mais largas. Os abalos começaram ás 4 horas e 38 minutos da manhã, sentindo-se em toda a cidade. O primeiro abalo durou 5 segundos, sendo logo seguido de outro que durou 8 segundos. Momentos depois sentiu-se o terceiro abalo, que teve uma duração de 5 minutos, sendo a direcção do movimento de norte a sul.

Na prisão Regina Cœli, os presos, assustados, quizeram fugir, amotinando-se. A ordem foi promptamente restabelecida pela tropa. Nos hospitaes déram-se scenas commovedoras. Doentes em grave estado saltaram dos leitos e correram para as portas, pedindo em altos brados que os deixassem sahir. Dez minutos depois dos tremores de terra, o ministro dos correios e telegraphos fazia telegraphar para Turim, Milão, Veneza, Bolonha e Napoles e de todas estas cidades responderam que nenhum abalo se tinha alli sentido. Mas em Roca di Papa e Albano, que ficam a 25 e 30 kilometros de Roma, responderam que os abalos foram alli fortissimos e que os habitantes fugiram para o campo. No Vaticano foi grande a agitação. O Papa Leão XIII mostrou-se admiravelmente sereno e a primeira cousa que tratou de indagar é se tinha havido victimas ou estragos importantes em Roma. Outro pormenor: Parte da população de Roma refugiou-se nas egrejas, onde se fizeram preces em alta voz, tratando os sacerdotes de serenar os animos. No convento de Santa Maria Maior cahiram pedaços de um tecto que feriram levemente um monge.

A batalha de Mentana. — Celebrou-se em Mentana, ha dias, o anniversario da famosa batalha. Menotti Garibaldi disse: Garibaldi, soldado da humanidade, sonhára a Italia livre, mas em condições bem differentes da Italia actual. O coronel Carriolato descreveu a situação da Italia em 1867, reduzida quasi a uma prefeitura franceza. Para comprazer a Napoleão III, o governo renunciava á posse de Roma; Garibaldi revoltou-se e caminhou a libertar a cidade eterna, refugio dos bourbons e do ultramontanismo de todo o mundo. Disse mais que as festas de 20 de setembro d'este anno foram um plebiscito contra o clericalismo. Em Milão inaugurou-se a estatua de Garibaldi, em presença de enorme multidão.

O governador pronunciou um allocução e o eloquente deputado republicano Cavallotti fez o elogio do heroe, recordando o episodio de Mentana, cuja lembrança contristrou sempre Garibaldi até á morte. As associações desfilaram por deante do monumento, depondo corôas, entre as quaes sobresahiam, com os seus escudos, as das cidades de Trento e Trieste.

A questão da ilha da Trindade.—O correspondente em Londres do *Manchester Guardian* annunciava a 31 de outubro que a questão da ilha da Trindade fôra resolvida de uma maneira satisfactoria entre a Inglaterra e o Brazil. Esta noticia era prematura, dizendo-se, porém, que se poderia tornar exacta passados mais alguns dias. Um outro jornal estrangeiro tambem publicou do seu correspondente em Londres um despacho assim concebido: «Parece que não se discute mais a questão dos direitos sobre a ilha da Trindade e que o incidente póde considerar-se como fechado.» Não diz o despacho em que sentido e se é favoravel ás reclamações do Brazil. E' de crêr, porém, que assim seja, mesmo porque a opinião publica na Inglaterra é contraria a que o governo inglez se metta em um conflicto sério com o Brazil em beneficio de uma empreza telegraphica.

Um duello no mar; commemoração.—A marinha allemã vae celebrar por estes dias o 25.° anniversario do combate travado em frente de Havana pelo aviso prussiano *Meteoro* e o aviso francez *Bouvet* durante a guerra de 1870. Por este motivo a imprensa franceza protesta, declarando que os allemães não pódem attribuir a si proprios uma victoria que é duvidosa. O aviso francez *Bouvet*, commandado pélo capitão de fragata Franquet, encontrava-se quasi ao terminar a guerra franco-allemã nas aguas de Cuba e no mez de outubro de 1870 entrou na bahia de Havana, indo ancorar precisamente junto do avisso prussiano, commandado pelo capitão Knorr. Ao vêr o seu adversario nas aguas neutraes de Hespanha, o capitão francez propôz ao allemão um encontro no mar alto, desafio que foi acceito. No dia seguinte fizeram-se ao mar os dois navios, e apenas se encontraram fóra das aguas territoriaes, começaram o combate. O *Bouvet* era um navio de boa presença e artilhado com canhões de bronze de calibre 12, que se carregavam pela bocca. O *Meteoro* não tinha marcha rapida, mas em troca possuia uma artilheria de mais poder que a do adversario. Com perfeita intelligencia da situação, o capitão francez resolveu não combater a tiros de canhão, porque lhe era desvantajoso, mas tentar uma manobra arrojada. Effectivamente foi de encontro ao *Meteoro*, e foi tal o abalroamento, que a mastreação do *Meteoro* veio abaixo, partindo o helice em pedaços e deixando o *Meteoro* condemnado á immobilidade. No momento em que o *Bouvet* se dispunha a effectuar segunda abordagem, uma granada inutilisára-lhe a machina, tendo que servir-se do velame para se mover. Mas como ambos os navios fossem levados para as aguas territoriaes de Cuba, as auctoridades hespanholas intervieram, fazendo terminar a lucta. O *Meteoro* e o *Bouvet* entraram na bahia de Havana, e quando os capitães desembarcaram, foram alvo de enthusiastas acclamações. Tal foi o combate, e certamente que não se póde dizer que fosse uma victoria nem para os allemães nem para os francezes. O capitão Franquet chegou a ser vice-almirante e ha dois annos que passou para a escala de reserva. O capitão Knorr tambem é almirante, sendo um dos chefes actuaes da armada allemã.

Na miseria.—Os jornaes de Munich annunciam a morte de Adelia Rio, mais conhecida pelo nome de Adelia Spitzeder, na idade de 63 annos. Esta mulher, antiga artista dramatica, fundára em 1870 um Banco, que se tornou célebre, o Banco da Dachace, que distribuiu no principio aos accionistas dividendos enormes, e que por fim terminou com a bancarrota, sendo Adelia condemnada como directora do Banco a dois annos e meio de prisão. Depois de cumprir a pena entregou-se ainda a diversas emprezas arrojadas; a fortuna, porém, abandonára completamente a emprehendedora mulher, que tivera na mão numerosos milhões, fallecendo finalmente na maior miseria.

Espectaculo horrivel.—Edmundo Pezon, sobrinho e émulo do celebre domador francez Pezon, foi ferido, durante um espectaculo por uma leôa. Edmundo dirige uma *ménagerie*, installada actualmente no boulevard de la Chapelle. Todas as noites faz trabalhar em publico as suas feras, terminando o espectaculo por um exercicio denominado —*Caça aos leões*.

Junta na jaula central quatro leões e duas leôas, fal-os saltar barreiras, empurra-os para o canto com o auxilio d'uma forquilha e d'um chicote e, quando as feras, em monte, rugem furiosas, deita fora a forquilha e o chicote e, de braços cruzados, colloca-se corajosamente em frente do temivel grupo. Foi n'esse momento, eram nove horas da noite, que uma das leôas, animal adulto, que conta approximadamente cinco annos, se atirou a elle, ferindo-o com uma das garras no lado direito da cabeça. Dentro d'um segundo, o domador ficou coberto de sangue; o publico, espantado, soltava gritos de terror. Edmundo, sem perder o sangue frio, continuou a fazer frente aos animaes ferozes e metteu-os, sem auxilio, nas respectivas jaulas. Só então é que elle consentiu em receber os cuidados de que necessitava.Ficou com a orelha direita quasi arrancada de cima para baixo pela pata da leôa, que tambem lhe fez mais dois ferimentos, um, profundo, na face direita, e outro, mais leve, proximo da nuca. O ferido passou a noite relativamente bem, embora com ligeira febre. A aventura terrivel de que escapara impressionou-o pouquissimo. Tem no corpo umas cincoenta cicatrizes de mordeduras ou de unhadas; em 1888, um leão despedaçou-lhe a mão esquerda. O intrepido domador tencionava trabalhar no dia seguinte.

Violento cyclone.— O dia de Todos os Santos não foi dos mais benevolos para Buenos-Ayres.

N'aquelle dia desencadeou-se alli um violento cyclone, acompanhado de uma borrasca no mar. Muitos navios ancorados no porto soffreram avarias e a parte baixa da cidade ficou inundada.

A herança de uma rainha. — Depois de vinte annos de luctas e demandas, os herdeiros da rainha Christina de Hespanha chegaram a uma composição, e submettendo-se á decisão de uma junta de advogados illustres, não tardarão a entrar na posse da herança. A junta de jurisconsultos era composta de Salmeron, Maura, Gamazo, Pedro Mejia e Gil Becerril, e esta junta, diz uma folha de Madrid, foi altamente beneficiosa para os herdeiros, visto que conseguiu decidir em poucos mezes o que a justiça não póde resolver em 20 annos, fazendo gastar aos pleiteadores e pleiteados rios de dinheiro, a ponto de chegar bem desfalcada ao poder dos herdeiros a fortuna da rainha Christina, terceira esposa de Fernando VII. Entretanto calcula-se ainda esta herança em 10.000:000 pesetas (1.800:000$000); os herdeiros são vinte, entre filhos e netos da fallecida soberana, desde a rainha D. Isabel até o marquez de Campo Sagrado. O litigio era entre os descendentes do primeiro casamento da rainha Christina e os do seu segundo matrimonio com o official da guarda do corpo D. Agostinho Fernando Muñoz e Sanchez. Ainda ha outro litigio de muitos milhões por decidir entre os ultimos e os filhos de Fernando VII, a rainha D. Izabel e a infanta D. Luiza Fernanda.

As joias da princeza Ratazzi. — Dissemos ha tempos que a princeza Ratazzi fôra victima de um roubo de joias que depositára em casa de um joalheiro de Pariz.

Ora este joalheiro acaba de ser julgado e condemnado a 18 mezes de prisão. Negou que tivesse commettido o roubo, consistindo o seu systema de defeza em affirmar que eram falsas muitas das pedras das joias que a princeza Ratazzi lhe confiára. De nada lhe valen, porém, o systema de defeza que adoptára.

O casamento do duque de Melborough.—Dizem de New-York que os preparativos que se estão fazendo para o casamento do duque de Malborough com miss Consuelo Vanderbitt,fazem prevêr que a ceremonia será revestida de grande luxo. Calculam-se as despezas a fazer em 500:000 dollars (450:000$000). O organista que deve tomar parte no grande concerto, que precederá o casamento e que será dado pela primeira orchestra de New-York, receberá elle só 2:250$000, e todas as despezas são na mesma proporção. Quantias fabulosas serão dispendidas em flôres e ornamentações.

Homenagem a um mathematico. — Celebrou-se em Berlim, com honras particulares, o 80.° anniversario natalicio do célebre mathematico Weierstrass. O ministro da Suecia e Noruega dirigiu-se a casa do veneravel sabio para lhe entregar, por ordem do seu soberano, a grancruz da Estrella do Norte. Ao mesmo tempo Weierstrass recebia as felicitações e os votos da Academia Real de Stockholmo, e das de Upsal e Christiania. A Academia Real de Berlim delegou um dos seus membros e a Sociedade dos mathematicos allemães fez-lhe entregar uma mensagem por tres dos seus associados. Todas as Universidades da Allemanha, tendo á frente a de Berlim, onde Weierstrass ainda não deixou de ensinar, apesar da sua edade avançada, associaram-se a esta homenagem. O ministro da instrucção publica e dos cultos mandou fazer o retrato do sabio mathematico para ser inaugurado n'uma das salas da Universidade.

Um drama.—Um negociante de Saint-Denis (França) tinha casado havia dois annos com a filha de um mercador de productos chimicos. A principio tudo correu bem, mas esse negociante adquiriu o vicio de jogar nas corridas e, apesar das observações dos sogros, toda a sua fortuna passou pouco a pouco para as mãos dos *bookmakers*. A mulher e a sogra que o auxiliavam no negocio, morreram-lhe sucessivamente, causando-lhe estas tristes occorrencias profundissimo desgosto. No mez passado, vendeu a rasto de barato as fazendas que lhe restavam no estabelecimento, comprou no cemiterio um terreno contiguo áquelle onde tinha sido sepultada a esposa e ahi mandou levantar um mausoleu. Na terça-feira, depois de ter passado a noite com uns amigos, recolheu a casa, vestiu casaca e, estendendo-se na cama, disparou um tiro no temporal direito. Foi um irmão, militar quem, pela manhã, primeiro encontrou o cadaver.

O conflicto de Amapá.—Com relação ao conflicto franco-brazileiro por causa da questão de Amapá ou do chamado territorio contestado, parece que está em via de resolução. Segundo um jornal que temos presente, a questão motivada pelo incidente de Amapá será submettida ao julgamento de uma commissão mixta dos dois paizes, e a questão da demarcação da fronteira será entregue á arbitragem de uma potencia amiga. Por outro lado os brazileiros de Amapá, levados primeiro para Cayena, foram postos em liberdade por ordem do governo francez.

Audacia dos socialistas.—Em Koenigsberg, um grupo de homens do povo aggrediu uma sentinella dos quarteis da cidade. A sentinella fez fogo, matando um dos aggressores e ferindo outro. A occorrencia é attribuida a excitações socialistas.

Expedição ao polo do sul.—Na Allemanha trata se de enviar uma expedição ás regiões antarcticas, para o que já foi nomeada uma commissão que, reunindo-se ultimamente, resolveu que seriam dirigidos de Kesqueleu para o sul dois navios e que os commandantes d'estes navios teriam inteira liberdade de acção.

As despezas totaes d'esta empreza, que se julga durará tres annos, estão calculadas em 950:000 marcos.

Europeus e americanos. — Communicam de New-York a uma folha de Madrid, o seguinte:

«O partido parlamentar da republica do Salvador enviou uma circular a todos os paizes latinos da America, convidando-os a que se associem e iniciem uma verdadeira guerra commercial contra «a oppressão europeia.»

As tarifas telegraphicas. — Sabe-se que a Allemanha tem em projecto a simplificação internacional das tarifas telegraphicas, tendo para esse fim convidado as outras nações. O governo austriaco para obter, ácerca d'este projecto, certas informações que lhe faltam, acaba de enviar a todas as administrações telegraphicas da Europa uma circular contendo diversas perguntas sobre a transmissão de telegrammas de uns para os outros paizes da Europa, limitrophes e não limitrophes, e sobre as receitas de cada uma das administrações ou Companhias. Só depois de receber as informações que pede, é que o governo austro-hungaro dará a resposta definitiva ácerca das modificações das tarifas telegraphicas.

A fabricação de bicycletas.—Só nos Estados-Unidos ha cerca de 300 fabricas de bicycletas, que no anno actual já produziram para mais de 500:000 d'essas machinas. Admittindo que quatro quintos d'esta producção tenham sido vendidos, o que é mais que provavel, isto representa uma somma de 30 milhões de dollars (27:000:000$000) consagrada á compra de bicycletas. E, conforme todas as apparencias, pois os pedidos augmentam constantemente, a producção das bicycletas attingirá a mais de 700:000 em 1896. Com o fabrico das bicycletas augmentou o consumo da borracha, tendo comprado os Estados-Unidos só para aquelle fabrico mais de 5.000:000 dollars (réis 4.500:000$000) de borracha aos Estados brazileiros do Pará e Amazonas.

Ainda sobre a mulher. —Dos dezoito aos vinte annos, as donzellas allemãs das familias aristocraticas e da classe média começam a frequentar a sociedade. E' o periodo em que aos gozos da vaidade se reune, em todos os paizes, a preoccupação peculiar da mulher: achar marido. Esta preoccupação natural e plausivel não affecta na Allemanha o mesmo caracter que em França e na maior parte das demais nações da Europa e America. A donzella allemã é mais pratica e mais sentimental. Não lhe agrada o que costumamos chamar *perder o tempo* em devaneios. O *flirt* é alheio a seus instinctos. Os galanteios não a enthusiasmam e apenas a captiva o que é formal, sem por isso deixarem de ser amaveis e alegres.

Não queremos com isto dizer que as suas inclinações sejam totalmente isentas de calculo, que deixe de pensar que ligando-se com tal ou qual dos que a perseguem, terá maiores probabilidades de occupar melhor posição social ou possuir maior quantidade de riqueza. Estas combinações arithmeticas não attingem, porém, as proporções de um *negocio* como entre nós são em regra geral os casamentos.

Novidade litteraria. —*Goya*, por Zeferino Araujo y Sanchez, edição de bibliophilo com um retrato do biographado. Este precioso livro é, sem duvida, o mais completo dos publicados até hoje sobre o celebre pintor e o que melhor estuda a sua vida e suas obras, pondo a claro as relações do artista com a condessa de Benavento e a duqueza de Alba e suas affeições tauromachicas que o levaram a debuxar a famosa collecção de laminas conhecida com o titulo de *A Tauromachia*. No fim da obra ha um completissimo catalogo dos quadros de *Goya*.

SECÇÃO LITTERARIA

POEMA DA JUVENTUDE

POR

José Maria Ançã

Tive a honra de ser brindado com um exemplar da obra, intitulada *Poema da Juventude*, de que é auctor o meu estimavel e delicado amigo, o sr. padre José Maria Ançã, professor do seminario episcopal de Beja e conego da sé da mesma cidade.

Mil agradecimentos.

*

Tem o volume umas duzentas e sessenta paginas. E' offerecido ao sr. dr. João de Paiva e é precedido d'uma carta preambular do sr. Candido de Figueiredo. A'cerca d'esta nada direi. Basta apontar o nome do auctor.

E, na verdade, qualquer critica litteraria,qualquer elogio,qualquer phrase, que ácerca do *Poema da Juventude* alguem possa fazer, não será mais do que repetir o que escreveu escriptor tão conhecido.

Quem quizer fallar d'este livro, ha de mais ou menos inspirar-se na opinião do sr. Candido de Figueiredo,pois este, em um não longo arrasoado, disse tudo o que a tal respeito se poderia dizer. Mas a minha gratidão obriga-me a não ficar em silencio. E, comtudo, bem conheço que de todos os individuos, que foram brindados com tão primoroso livro, sou eu, por certo, o menos habilitado para fallar d'elle, como sou o menos habilitado para fallar ou escrever ácerca de qualquer obra litteraria.

*

Li e não desgostei d'esta obra do sr. padre Ançã. Tem ella deffeitos? Ha quem lh'os note? Não admira.

Tudo o que é obra dos homens é defeituoso. E, por muito aprimorada que seja uma obra, é mais facil notar-lhe deffeitos, do que seria a muitos criticos o fazer em obra identica,ainda que de não tanto merito. E, o que por uns póde ser considerado como deffeitos, poderá ser considerado, por outros, como coisa desculpavel, senão digna de elogios.

No offerecimento da obra, acho o auctor extremamente modesto e até com uns tons de humildade, que não lhe ficam mal, como se vê logo nos quatro primeiros versos:

Concede, que a teus pés deponha reverente
a lyra obscura e rude.
Meu nome enlaço ao teu, gratissimo e contente,
em preito d'affeição ao merito e á virtude.

……

*

Na poesia: *Vencidos e degredados*, mostrou o auctor, que tem um coração sensivel e amante do perdão e do bem da humanidade. E, pondo de parte as ideias politicas, que n'uma ou n'outra estrophe vão resaltando, não se póde negar, que o verso é cadente e encerra verdades incontestaveis e a que bom fôra, attendessem os homens, que se presam de bons e de verdadeiros portuguezes.

Posto que não me conforme com todas as ideias, expostas na *Saudação* á familia do actual chefe supremo do nosso Portugal, não posso deixar de reconhecer alli muita erudicção ácerca da historia de Beja, cidade antiga, e cuja existencia já vem de alguns seculos anteriores á nossa monarchia.

Indicando os monumentos e os factos, dignos de mensão, ha, ao mesmo tempo, n'esta composição metrica,fluencia natural e grata ao ouvido.

Esta composição é já reproduzida. E n'esta reproducção quiz o auctor justificar-se de algumas sensuras, que crê immerecidas. Assim o declara no remate do seu *offerecimento*, dizendo:

. . . assim, honrado amigo, aniquilei os maus.

*

Na sua poesia «Ilhavo», mostra um intranhado amor á terra que lhe fôra berço e a sua *Invocação* ás coisas da natureza tem magnificos trechos e pensamentos arrojados, que bem se vê, foram effeito d'uma inspiração sublime.

Muitas das composições que se encontram n'este livro, são *sonetos*. Posto que os ache muito dignos de serem lidos,direi que o soneto não é das especies de composição com as quaes eu mais sympathise. Ha quem diga, que «o soneto nasceu e morreu com Bocage.» Não penso tão rigorosamente. Entendo, porém, que os limites, prescriptos pela arte, a taes composições, obrigam ás vezes o pensamento a uma esphera acanhada ou a forçar a dizer muito em poucas palavras. E, talvez, por isso, alguns dos nossos poetas dos fins do seculo passado, escreveram os sonetos de *cauda*. Procurariam assim dar mais desenvolvimento ás ideias ou expôr um concerto aos pensamentos, que lhes serviram de assumpto.

Entendo, pois, que o sr. Ançã faria melhor em preferir,aos sonetos,outras composições metricas. Quem escreveu, n'este e n'outros livros, tão variadas composições em differentes metros e estylos, não teria n'isso a menor difficuldade.

Para provar esta asserção, bastará apontar *A victima do poeta*, e outras peças litterarias das *Expansões d'Alma*.

*

No *Poema da Mocidade* ha composições, que bem mostram quanto a crença catholica está arreigada no coração do auctor. Outras bem manifestam o seu respeito filial, o seu amor á familia, os seus sentimentos patrioticos e a gratidão para com os seus amigos e protectores, virtudes estas, hoje tão raras, quanto louvaveis.

N'este livro ha alguns versos engraçados, outros conceituosos e não poucos amorosos, mas com os quaes ninguem se poderia melindrar. Podem entrar n'este numero: *Collete e a filha*, *os Perseguidores*, *Roma*, *Clotilde*, *Offerta e Resposta*, *N'uma Fonte*, *de Porta em Porta*, *Briza e Rosa*, *A uma creança*, *Arrebiques*, e outros.

Pena foi que o sr. Ançã não désse a este livro e ás *Expansões d'Alma* uma ordem mais methodica na divisão das materias e que algumas composições, em seu tamanho, não estivessem em conformidade com a grandeza do assumpto. As poesias religiosas e patrioticas estão n'este caso.

*

Ahi fica a minha opinião, exposta succintamente, mas com franqueza. Se não me alonguei em louvores, tambem ninguem poderá taxar-me de lisongeiro. Se eu estivesse no caso de apreciar as composições do sr. padre Ançã, teria auctoridade litteraria para dizer-lhe: *A'vante!* Como tal não posso julgar-me, só me limito a pedir-lhe e a esperar que continue a caminhar na senda das lettras. Causa ella muitos desgostos e não poucos desenganos. Quantos tem retrocedido e abandonado essa espinhosa senda?

Parece-me, porém, que o sr. Ançã não deverá fazel-o.

Agora remato estas minhas considerações renovando os meus agradecimentos pela delicada lembrança, que tivera o sr. Ançã de enviar o seu *Poema da Mocidade* á minha humilde e tão ignorada pessoa.

Egualmente agradeço as expressões com que teve a amabilidade de honrar-me na sua offerta.

Tudo será devido á sua delicadeza. Para tanto nunca tive nem chegarei a ter merecimentos.

Aveiro, 7—11—95.

Rangel de Quadros.

SE EU PODESSE!...

(Inedita)

(* * *)

Oxalá, que eu podesse a viva chamma
apagar da paixão, que me devora
e que eu dissesse ao coração, que chora:
—Despresa um coração, que te não ama!—

Oxalá, que, em logar do amor ardente,
que traz meu coração escravisado,
eu te votasse um odio concentrado,
que podesse viver constantemente!

Se eu podesse odiar-te!... Que ventura!...
Meu coração teria mais socego!
—Mas eu tenho á paixão um tal apego,
que espero só ter paz na sepultura!

E eu sei, que me desprezas! Teus olhares
o manifestam sempre, embora digas,
que uma affeição por mim no peito abrigas
e que tu sentes meus crueis pezares!...

Mas que loucura! Em minha mente abraço
e amo o que lograr não poderia!
—Ao impossivel, minha fantasia
prendem grilhões, que nunca despedaço!—

E com ternura taes grilhões eu beijo!
Amo o seu peso e a sua crueldade!
—E dos grilhões eu tenho tal saudade,
que libertar-me d'elles não desejo!—

Se vêr teus olhos negros eu não quero
e o teu negro cabello e o corpo airoso,
as forças me abandonam!!—Lacrimoso,
em vão procuro ser comigo austéro!—

E faço mil protestos!...—Mas que importa?!—
Quero a chamma extinguir! Quero evitar-te!
Mas teu olhar me prende em toda a parte
e cresce a chamma, quando a julgo morta!

E quantas vezes creio ter vencido
e ter da paixão minha triumphado?
—E' tudo em vão! Mulher, só a teu lado
vivo ditoso, inda que repelido!—

Se a chamma o coração me aniquilára,
de todo só então se extinguiria!
—Mas novo coração desejaria,
que em nova chamma eu te sacrificára!—

Rangel de Quadros.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

285, 287, 289, 291,293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

CRMPANHIA GERAL
DE
CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

Faz as seguintes operações:

Emprestimos pypothecarios a particulares, pelo prazo de 10 a 60 annos, ao juro de 4,5 ou 5 0[0 á escolha do interessado, e commissão 4[5 0[0.

Emprestimos a camaras municipaes, pelo prazo de 10 a 30 annos, menos juros e commissão de 1[2 0[0.

Emprestimos hypothecarios em c[c, pelo prazo de 5 annos, sendo a taxa dos juros a do Banco de Portugal, nunca inferior a 5 0[0, mais 1[2 0[0 e a commissão annual de 1[5 0[0 sobre o capital mutuado.

Recebe dinheiro em deposito á ordem e a prazo, abonando a este o juro de 3 0[0 por tres mezes, 3 1[2 0[0 por 6 mezes e 4 0[0 por 12 mezes.

Os emprestimos hypothecarios e municipaes são realisados em obrigações, que pela sua elevada cotação teem facil e prompta collocação no mercado, não exigindo a Companhia mais do que a commissão de 4[5 0[0 ou 800 réis por cada 100$000 réis, sobre a sua importancia e 1[5 0[0 para as despezas de preparo, nunca inferior a 1$000 réis nem superior a 50$000 réis por cada emprestimo. Os mutuarios pódem antecipar o capital mutuado no todo ou em parte, quando lhes convier, sendo-lhes admittidas em pagamento pelo seu valor nominal obrigações do mesmo juro e typo dos emprestimos antecipados, mediante a indemnisação de 4[5 p. c. para a Companhia. Na séde da Companhia, na sua delegação no Porto e suas agencias nas principaes localidades do Reino se acceitam propostas e se prestam todos os esclarecimentos.

O governador,
José Luciano de Castro.

ARREMATAÇÃO

NO dia 24 de novembro proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica de metade d'uma propriedade que se compõe de terra lavradia, terra d'arroz e pinhal, no sitio da Serenada, limite de Requeixo, e da qual foram comproprietarios D. Iria Rangel de Quadros e marido Antonio Maria Marques Villar, achando-se hoje devidamente dividida e demarcada com estes, conforme consta dos autos appensos ao inventario de menores por obito de João Maria Garcia, em que foi inventariante a viuva D. Maria Barbara Street Rangel de Quadros, e n'este foi descripto sob o n.º 46 e avaliado em 800$000 reis, valor porque vae á praça, A mesma metade é a do poente, designada pela letra B, e pertencente aos requerentes João Maria Garcia e mulher, Alexandre José Corrêa e mulher e Augusto Jorge Garcia.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Aveiro, 31 de outubro de 1895.
Verifiquei.—*Mello.*
O escrivão do 4.º officio,
Leandro Augusto Pinlo do Souto.

CAMBISTA TESTA

78—Rua do Arsenal—Lisboa

Compra ouro portuguez, libras, ouro e prata de todos os paizes, notas dos bancos estrangeiros e realisa todas as transacções referentes a cambio, sempre com melhores vantagens.

LOTERIAS

Esta casa tem já á venda todas as loterias, que se effectuam no anno corrente e a primeira do anno de 1896.

16 DE NOVEMBRO—**12:000$000**
23 DE NOVEMBRO—**12:000$000**

Grande loteria portugueza em

7 de dezembro---45:000$000

Bilhetes a 20$000 reis, decimos a 2$000, vigesimos a 1$000, cautellas de 540, 330, 220, 110 e 60 reis. Dezenas, 10 numeros seguidos, de 1$200 e 600 reis.

14 DE DEZEMBRO—20:000$000

Bilhetes a 10$000 reis, decimos a 1$000 reis.

21 DE DEZEMBRO—12.000$000
28 DE DEZEMBRO—12:000$000

Bilhetes a 6$000, decimos a 600.

Em 4 de janeiro de 1896
1.ª LOTERIA DO ANNO—20:000$000

Bilhetes a 10$000 reis, decimos a 1$000, vigesimos a 500.

Os pedidos dirigidos ao cambista Testa para todas ou para qualquer d'estas loterias são satisfeitos á volta do correio. Para a provincia accresce a despeza do correio.

Dirigir ao cambista José Rodrigues Testa—Lisboa.

Endereço telegraphico—Cambista Testa—Lisboa.

Emigração para Minas Geraes

PASSAGENS gratuitas para trabalhadores e artistas, com familia ou sem ella.

Acceitam se agentes no escriptorio central, em Lisboa, travessa dos Romulares, 28, 1.º—Dr. Silva Sanches.

TRICYCLE

VENDE-SE um solido e leve e quasi novo, por preço rasoavel. Carta a **Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.**

BRAGA & CARRAMATE

Com armazem de vinhos
por grosso e a varejo, casa de vivores.
Compram e vendem a commissão

Rua da Uruguayana, 190 e 192
Rio de Janeiro

PEDEM aos srs. exportadores para a capital federal do Rio de Janeiro, se dignem honral-os com as suas consignações, certos de bons lucros. Auctorisam os clientes de consignações a saccar sobre elles dois terços do valor que lhes forem consignados, a 60 dias vista ou a 90 da data, e isto após o embarque dos generos.

45:000:000

Extracção a 7 de dezembro de 1895

Bilhetes a 20$000 réis.—Vigessimos a 1$000 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigessimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Lisboa, 2 de Novembro de 1895.
O secretario,
José Murinello.

BOTE

VENDE-SE um muito veleiro, de excellente construcção e optimamente aparelhado. Quem o pretender dirija-se a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

GRANDE VIVEIRO
DE
Vinhas Americanas

Plantas proprias para todos os terrenos e todas as regiões

DE BACELLOS, BARBADOS E ENXERTOS
DE
MANUEL LOURENÇO ZAGALLO
Oliveira do Bairro

Selecção perfeita em estacas, varas, barbados e enxertos, garantindo a authenticidade das variedades dos seus viveiros.

Recebe encommendas de toda a parte do paiz, para serem satisfeitas em devido tempo e á vontade do comprador, encarregando-se do seu bom acondicionamento.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Recommenda-se especialmente os bons e bem desenvolvidos barbados de

Riparia Gloria de Mont'pellier;
Riparia Grande Glalra;
Riparia Gigante Tomentosa;
Riparia Grossa Vide Negra;
Rupestriz Monticola;
Barbados de 2 annos.

A qualidade dos enxertos é a que se chama *Baga* na Bairrada.

AVEIRO

Antonio Baptista Lobo, leccionista officialmente habilitado, avisa os srs. estudantes de que vai abrir aulas de mathematica, historia e geographia e da 2.ª parte do curso de sciencias naturaes, podendo tambem ensinar francez e inglez. Tudo, segundo o plano da nova reforma da instrucção publica.

Póde ser procurado em sua casa das 10 da manhã ás 4 horas da tarde.

Póde egualmente leccionar escripturação e contabilidade commercial, por partidas simples e dobradas.

SABONETE INSECTICIDA DE SAMPAIO

MATTA pulgas, percevejos, moscas, mosquitos, baratas, traças e formigas. Este sabonete é inteiramente inoffensivo tanto aos homens como animaes domesticos. Tambem é o aceio de todas as casas, pois não mancha a cama ou roupa como os pós que hoje estão a vender, e além d'isso não os matta, apenas os atordôa; o que não acontece com o sabonete, que matta instantaneamente, e dura dois mezes a um anno. Preço 100 réis; pelo correio 110 réis

BALSAMO DE SANTO ANTONIO

Milagroso remedio que põe a andar um paralytico em 8 dias. Este balsamo tem feito importantissimas curas, pois serve para curar dôres rheumaticas, nervosas, sciaticas e dôres de cabeça, e pontadas Preço de frasco 500 réis; pelo correio 550 reis.

CHÁ MEDICINAL DE SAMPAIO

Cura todos os padecimentos do ventre e estomago, dôres de colica, e destruição dos vermes, e facilita a digestão. Preço de pacote com 25 grammas 200 reis, e com 50 grammas 400 réis.

REBUÇADOS ANTI-FEBRIS

Para combater sezões, quartans, e terçans, e todas as febres. Preço de caixa 500 réis; pelo correio 530 réis.

Grandes descontos para revender

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu nventor, João do Carmo Silva Casqueiro de Sampaio, Rua dos Cavalleiros, 50 e 52—Lisboa.

VENDE-SE

UM balseiro, bom e bem feito, para fazer vinho, que deita 8 a 10 pipas.

Tambem se vende um bonito centro de meza e duas fructeiras, tudo de jaspe, proprios para casa de jantar.

Dirigir a José da Silva Sereno—Anadia.

GRANDE DEPOSITO DE AZEITES
EM
SANTAREM

AMILCAR VIRISSIMO, com casa de commissão d'azeites, na rua de S. Nicolau n.º 69, em Santarem, tem um grande deposito do genero, do mais especial, e de differentes procedencias. Fornece qualquer quantidade, não inferior a casco, pelos preços do mercado. Os srs. negociantes d'este genero, pódem dirigir-se-lhe pessoalmente, ou por carta, e a qualquer pedido satisfará promptamente.

SAL

JOSÈ EDUARDO DE CASTRO, vende na sua marinha excellente sal velho a 10:500 réis cada moio.

EXTRACTO COMPOSTO DE
Salsaparrilha de Ayer.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficamindicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

JEYES'
PERFEITO PURIFICANTE
MARCA REGISTRADA

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYEIS, para desinfectar casas e atrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço 240 réis.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha ombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado

SABONETES DE GLYCERINA

MUITO GRANDES, MARCA CASSELS

Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE

PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivospara os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

FUNDIÇÃO DE FRADELLOS
DE
PRAÇA & FILHOS
PORTO

CONSTRUEM motores hydraulicos, coberturas metallicas, prensas para vinho e azeite, bombas e estanca rios, portões e grades, linhas d'eixos e polias, columnas e tubos de ferro, guindastes e guinchos, motores para vento, reparações em machinismos e outras obras.

FERRO QUEVENNE Unico approvado pela Academia de Medicina de Paris.
Cura **Anemia, Pobreza** do **Sangue, Perdas, Dores** do **Estomago.**—50 annos de sucoesso.
Exigir em cada frasco de Ferro Quevenne *o sello da* "UNION des FABRICANTS". 14, r. Beaux-Arts, Paris.

CASA MEMORIA

ANTONIO JOSÈ ALVES

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

Unico deposito das acreditadas machinas MEMORIA para alfaiate, sapateiro e costureira.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento com grandes descontos.

Estas bem conhecidas machinas teem obtido o melhor acolhimento do publico em geral, pela perfeição, solidez e boa execução no trabalho.

São incontestavelmente as melhores até hoje conhecidas.

Peças soltas para todas as machinas de costura e concertos das mesmas

VELOCIPEDES

Deposito de bi-cycletas *Clement*, *Diana* e outros auctores, as quaes se vendem s prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

INSTRUMENTOS MUSICOS

Pianos, instrumentos para philarmonicas e orchestras, guitarras, vi olões, viola bandolins, harmonius, flautas, flautins, tambores, etc., tudo mais barato do que em Lisboa e Porto.

Campanhias electricas, promptas a collocar.

Grandes sortimento de oculos, lunetas e binoculos, por preços limitados.

Accessorios para machinas, velocipedes, instrumentos, etc.

Cordas para rebeca, viola, guitarra, violão e bandolim.

Os preços da nossa casa são, em tudo, mais limitados do que em Lisboa e Porto-perisso pedimos ao publico que não compre em parte alguma sem primeiro se certificar do que offerecemos.

Todos os pedidos podem ser feitos á nossa casa em Coimbra, onde serão satisfeitos immediatamente.

Completo sortimento em oculos e lunetas, a preços sem competencia, e concertam-se os mesmos.

Concertam-se machinas de costura de todos os auctores com perfeição, restituind-os es importancia quando se justifique não fiquem boas.

GRANDE FABRICA NACIONAL DE CARRUAGENS

ALMEIDA NAVARRO
RUA DA PALMA, 256
LISBOA

ESTA casa continua como sempre a construir trens de todos os systemas e com as mais modernas invenções referentes a esta industria. Tem actualmente para vender coupés, caleches, landaus, lauda netets, breachs, phaeton-tylbury, phaeton-breack, etc. Apesar de já serem conhecidas as magnificas construcções que aqui se fazem, todos os carros são garantidos para maior segurança dos ex.^{mos} compradores.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

O proprietario d'este Centro, tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal, que acaba de tomar a representação da Bicyclete **Raleigh,** a que mais premios tem obtido no mundo. Esta Bicyclete, é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bicycletes d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias, ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e, vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este Centro, são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos dignos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bicycletes em 18 mezes, machinas a 500 réis semanaes. Os contractos n'este Centro são feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43—Rua da Sophia—45

COIMBRA

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da orte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

CAPSULAS MOLLES
DE
OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU

ARRIAGA & LANE

Lane, Arriaga & sabendo o preço elevado por que se encontram no commercio as Capsulas mollas de oleo de Figado de Bacalhau de marca estrangeira, resolveram apresentar ao publico producto similar, por preços accessiveis a todas as bolsas. Uma caixa de origem estraneirra contendo 24 capsulas de 3 gr. cada, é vendida pelo preço de 600 réis. As nossas caixas contendo o mesmo numero de capsulas tambem de 3 gr., custam apenas 300 réis.

Modo de Usar:—Salvo indicação medica espea usar de 3 a 6 por dia, molhando-as em aguac,l antes de tomar, para facilitar deglutiação.

MACHINAS E CALDEIRAS DE VAPOR

A Fabrica de Fundição do Ouro, tem á venda, construidas nas suas officinas:

Uma machina de vapor com condensadôr systema RIDER, com valvula d'ex'pansão variavel pelo regulador, para a força de 32 cavallos effectivos, e

Uma machina de vapor locomovel semi-fixa, horisontal, systema PANTIN da força util de 8 cavallos.

Mais uma caldeira horisontal, em bom uso, systema PANTIN, da força de 8 cavallos.

De construcção estrangeira, vende uma machina e caldeira verticaes, em bom uso, da força de 6 cavallos, e uma caldeira vertical, de conducta movel, da força de 5 cavallos, tambem em bom uso;

Que tudo vende por preços convidativos, ou a dinheiro á vista, ou a prasos.

Porto, 7 de outubro de 1895.

CARIMBOS DE BORRACHA

FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS
PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora. Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar comsigo qualquer carimbo que deseje. Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento os responsaveesta em cidade. Não se mandam amostrau sem que mn'land 50 réis em sellos

FERREIRINHA & ILHOS
130—Rua de Passos Manuel—132
Porto

MANTEIGA NACIONAL

FABRICA
EM
PRAIA D'ANCORA
EMPREZA
CANNAS AFFONSO & C.ª

MARCA REGISTADA

Grande exploração de productos de lacticinios. Manteiga de purissimo leite, fabricada pelos mais modernos processos.

N. B.—Esta manteiga entra no mercado para combater a ruinosa e perigosa concorrencia das margarinas estrangeiras, e dos productos mal fabricados no paiz, vendendo-se por um preço altamente vantajoso para o publico.

Garantia escrupulosa no fabrico, e na pureza do producto, eis o ideal d'esta empreza.

Pede-se aos nossos consumidores que se acautellem com as imitações das marcas, d'outras emprezas.

Deposito em Lisboa na Calçada do Marquez d'Abrantes, 8, á venda nos Grandes Armazens do Chiado e em varias mercearias. No Porto, Rua das Flores, 124, e nas principaes mercearias, confeitarias e lojas de chá.

Em Aveiro no estabelecimento do sr. Domingos Pereira Guimarães, rua de José Estevam.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Cannas Affonso & C.ª
PRAIA D'ANCORA

A ULTIMA E MAIS PRATICA INVENÇÃO

Todos são capazes de produzir photographias magnificas com a camara photographica **Kodinet**

Esta camara, é a mais perfeita e pratica que existe. Todos os entendedores que a teem visto e trabalhado com ella, dizem unanimemente que é uma verdadeira maravilha. Tem previlegio em todos os paizes do mundo. Faz a photographia quadrada, redonda, ou de qualquer fórma differente.

Contém uma gelatina que póde tomar 25 photographias sem abrir a camara.

As photographias, perfeitamente nitidas e claras, podem-se augmentar até 15 e 20 centimetros. E' optimamente construida e acabada com muito gosto, sendo a parte principal de aluminio, e muito ligeira. Póde conduzir-se dentro d'um bolso. O seu trabalho é tão sensivel que, com as instrucções illustradas que acompanham cada apparelho, qualquer creança póde principiar e terminar completamente toda a photographia.

Tudo que se tem a fazer é apertar um botão, e a photographia está tirada.

Como garantia das excellentes qualidades e condições da machina KODINET, promettemos restituir a importancia do recibo e a despeza do transporte de ida e volta, se o apparelho não dér o mais satisfactorio resultado.

PREÇO 5:000 RÉIS

Remette-se para todos os paizes, franco de porte e livre de direitos, contra o recibo d'aquella importancia. O melhor meio da remessa da importancia. é em vales do correio, carta registada ou em ordem sobre bancos,

Dirigir a E. C. Benedikt & C.^{ia}
27 Am. Glasgom, **Inglaterra.**

Desejam-se agentes em todas as localidades. A maior recompensa.

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

O do sr. Dr. João Carlos Freire Themudo Rangel, no Porto, mudou-se para a rua de S. João Novo, n.º 9.

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU PARA USO MEDICO APPRESENTADO POR ARRIAGA & LANE
Arriaga & Lane
Deposito em Lisboa—Rua dos Bacalhoeiros, 135, 1.º
No Porto—72, Passos Manuel, 76

GRANDES ARMAZENS DE MODAS

SOUSA BRAGA

24—PRAÇA DE CARLOS ALBERTO—30
PORTO

Acaba de receber de Paris todo o sortido de novidade para a estação de verão

Sedas de todas as qualidades para vestidos e guarnições.
Tecidos de lã e córtes para vestidos, alta phantasia.
Grande novidade em tecidos d'algodão para vestidos.
Grande novidade em tecidos lisos para vestidos.
O mais completo sortimento de confecções em renda de seda e em pannos para senhora, ultimos modelos dos principaes ateliers de Paris.

MELANGE

Tecido de lã muitissimo superior, em divesas côres, a 5$000 réis o córte de vestido com 7 metros.

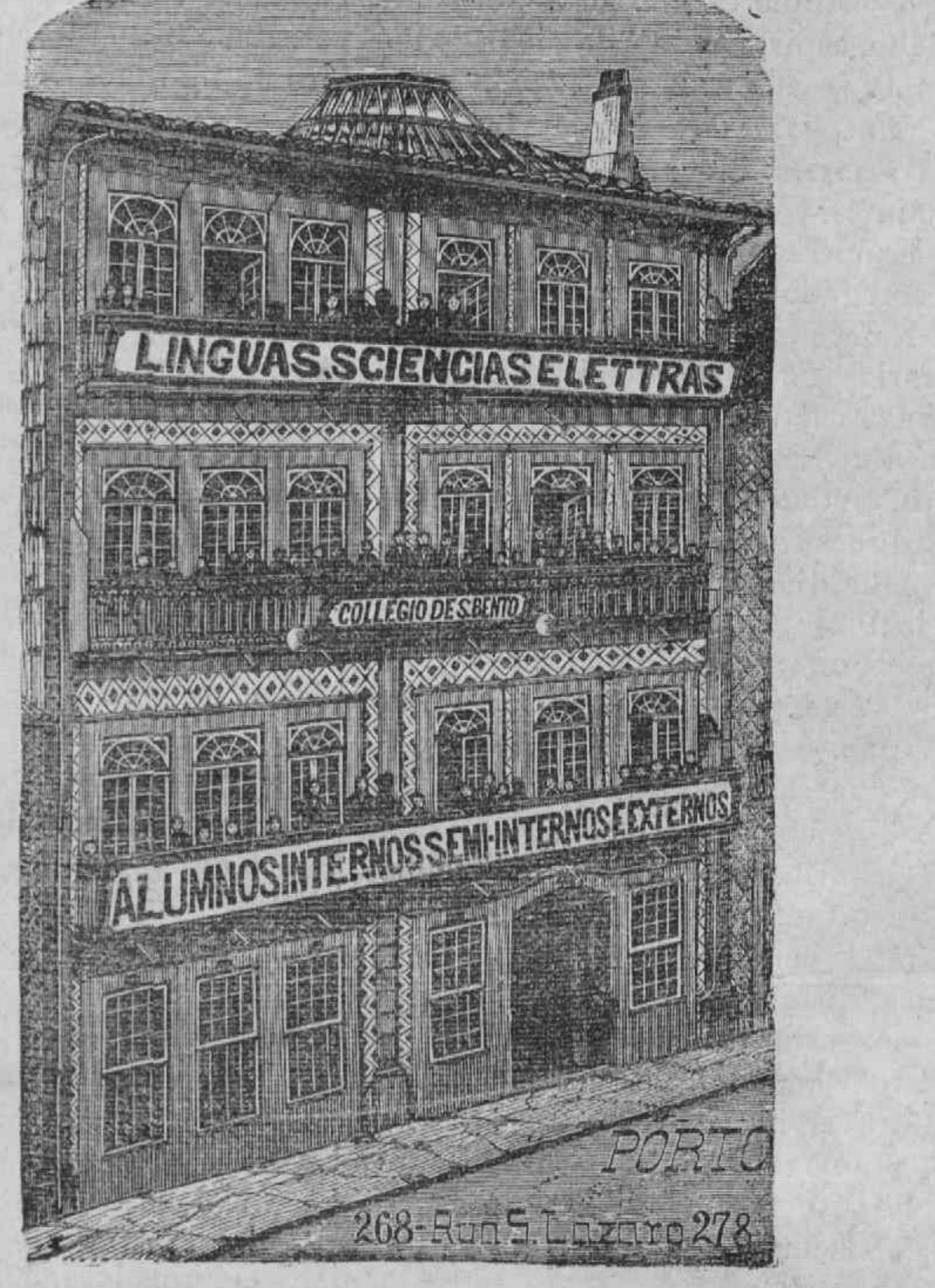
Setim, novidade da estação, côres variadas e lindissimas, a 5$500 réis o córte de vestido.

(Estes tecidos são recommendaveis pela sua superioridade e pela muita novidade que offerecem).

Beijo e diagonal de lã de todas as côres, a 4$000 réis o córte de vestido.]
Voiles de lã estampados da mais fina qualidade, a 450 réis o metro.
Grande sortimento e grande variedade de tecidos em côres claras.
Lindissima collecção de marquesinhas, verdadeira novidade.

COLLEGIO DE S. BENTO

COLLEGIO DE S. BENTO


LINGUAS SCIENCIAS E LETTRAS
COLLEGIO DE S. BENTO
ALUMNOS INTERNOS SEMI-INTERNOS EXTERNOS
PORTO
268-Rua S. Lazaro 278

268, RUA DE S. LAZARO, 278—PORTO

268, RUA DE S. LAZARO, 278—PORTO

Este importante estabelecimento, inaugurado em outubro de 1893, habilitou n'esta epoca, em differentes disciplinas, 465 alumnos, obtendo todos excellentes classificações nos seus exames.

O Collegio de S. Bento está situado n'um dos logares mais hygienicos e apraziveis da cidade do Porto. O edificio em que está installado, é de molde a satisfazer por completo, sendo de notar que, por muitos annos, esteve n'elle installada a casa de saude do medico Ferreira.

Recebem-se alumnos internos, semi internos e externos.

Ensinam-se todas as disciplinas do Curso Complementar dos Lyceus, sendo o ensino regulado segundo o plano da ultima reforma de instrucção secundaria. Além das disciplinas que constituem o Curso Complementar dos Lyceus, ensina-se gymnastica, musica, dança, conversação franceza, e ingleza, bem como tudo o mais que exige a moderna educação.

O corpo docente é o mais escrupulosamente escolhido, quer sob o ponto de vista moral, quer sob o ponto de vista litterario. Envia-se o regulamento a quem o requisitar no escriptorio do estabelemento ao

Director,
Bento José da Costa.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.*; 20 annos de maior successo attestam a afficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Paris, rua de Seine, 31.

SELLOS DE CORREIO

Antigos e actuaes, de preferencia de Portugal e das Colonias, desejo compral-os e pago preços mais elevados do que qualquer outro; por exemplo—1853 D. Maria 100 réis, novo, bom exemplar, original, com gomma, pago réis 100$000!

OTTO MANGOLD-FRANCFURT AM
BETTINASTR, 35.—ALLEMANHA

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS
E
PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—**LISBOA**

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), io do formado, phenico salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0 1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hyposphosphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, dit as de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOCTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

Proprietario e responsavel
MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA
Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.